

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECOMONIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**IZAURA FERREIRA NETA**

**VANDALISMO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Eliany Alvarenga de Araújo

GOIÂNIA  
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECOMONIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

IZAURA FERREIRA NETA

VANDALISMO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Trabalho de conclusão do curso de biblioteconomia apresentado à Coordenação do curso de biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Eliany Alvarenga de Araújo

GOIÂNIA  
2010

IZAURA FERREIRA NETA

VANDALISMO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Data de Aprovação: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Eliany Alvarenga de Araújo – Orientadora  
Universidade Federal de Goiás

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Janaina Fialho – Membro  
Universidade Federal de Goiás

GOIÂNIA  
2010

Homenagem póstuma ao querido  
Tio Jose Antônio da Silva, pelo  
incentivo ao início da minha carreira  
acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a todas as pessoas que, direta ou indiretamente colaboraram para este trabalho e, em especial a Prof. Dr<sup>a</sup> Eliany Alvarenga de Araújo por nossa amizade e pela orientação; aos professores do curso de biblioteconomia com quem tive o prazer de conviver; aos meus colegas do curso de graduação; a psicóloga Alzinete Maria Rocon Biancardi, que contribuiu carinhosamente com meu trabalho; ao Ilton Alves Pereira pela ajuda; e principalmente aos meus pais Jose Ferreira de Barros e Laurita Tolentino da Silva que me apoiaram nesses anos do curso de graduação.

“O mestre que caminha à sombra do templo, rodeado de discípulos, não dá de sua sabedoria, mas sim de sua fé e de sua ternura. Se ele for verdadeiramente sábio, não vos convidará a entrar na mansão de seu saber, mas vos conduzirá antes ao limiar de vossa própria mente”.

Gilbran Khalil – O Profeta

## RESUMO

Este trabalho analisou as causas do vandalismo em Bibliotecas Escolares de Instituições de Ensino Públicas e Particulares da cidade de Goiânia. Localizando os possíveis vândalos, caracterizando este tipo de usuário, analisando a relação entre vândalos e bibliotecas escolares, e verificando as causas do vandalismo diante da inquirição do usuário, com o propósito de levar ao foco principal do estudo que são as motivações dos possíveis vândalos. O estudo de campo se realizou em quatro bibliotecas escolares, sendo duas de ensino particular e duas de ensino público. Procurou-se identificar, através de questionários com estudantes, os que conheciam indivíduos que infringiam normas de uso de acervos em bibliotecas escolares. Obteve-se a colaboração de alguns estudantes que entrevistaram em detalhes, seus conhecidos violadores sem identificá-los. Os dados fornecidos propiciaram o entendimento dos atos praticados pelos agentes de vandalismo. A falta de interação entre a biblioteca escolar e estudantes, e a motivação individual dos possíveis vândalos foram os aspectos mais mencionados. A interpretação dada a esses temas referiu-se a real função da biblioteca escolar e sua interação com os estudantes, as motivações para os atos de vandalismo, e as recomendações para evitar este tipo de ato de transgressão nas bibliotecas escolares.

Palavras - chave: Vandalismo. Biblioteca Escolar.

## ABSTRACT

This proceedings analysed all causes of vandalism in school libraries which have in private or public institutions in Goiania, identifying the "possible" vandal and describing this kind of users, analysing the relation between vandal people and school libraries; checking causes of vandalism when the users acquire a material from the library with the most important focus, to bring students motivation from the vandals. I looked for a collaboration of some students who entered in details people they knew were vandals without indentificate them. The basic facts which were provided promoted the comprehension of the acts from vandals which were prococated for the vandalism agents. The less interation between school library and students and the individual motivations for the possible "vandals" were the aspects mentioned in this work. The interpretation offered and these topics, refered a real action of the school library and the interation with students, the vandalism motivations, acts and the recommendation to avoid this kind of transgression act in the school libraries.

Keywords: Vandalism. School libraries.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 01	Ano cursado pelos alunos entrevistados	28
Gráfico nº 02	Retirada dos livros sem controle formal	29
Gráfico nº 03	Mutilação dos livros	30
Gráfico nº 04	Quantidade de alunos que faria uma entrevista com um vândalo	31
Gráfico nº 05	Desistências em entrevistar	32
Gráfico nº 06	Vândalos entrevistados	33
Gráfico nº 07	Sexo dos entrevistados	36
Gráfico nº 08	Idade dos entrevistados	37
Gráfico nº 09	Escolarização dos entrevistados	37
Gráfico nº 10	Escolarização dos pais	38
Gráfico nº 11	Escolarização das mães	39
Gráfico nº 12	Condições econômicas	39
Gráfico nº 13	Tipo de vandalismo	40
Gráfico nº 14	Tipo de biblioteca	41
Gráfico nº 15	Idade na época do ato cometido	42
Gráfico nº 16	Escolarização na época	43
Gráfico nº 17	Frequência na biblioteca	43

## LISTA DE QUADROS

Quadro nº 01	Motivações para os atos de vandalismo	13
Quadro nº 02	Motivos para a não colaboração	34
Quadro nº 03	Motivos para a não colaboração	34
Quadro nº 04	Motivos para não realizarem a entrevista	35
Quadro nº 05	Biblioteca Escolar – Relação com vândalo	46
Quadro nº 06	Biblioteca Escolar – Funções	46
Quadro nº 07	Biblioteca Escolar – Visão sobre os bibliotecários	47
Quadro nº 08	Vandalismo - Justificativa	48
Quadro nº 09	Vandalismo – Uso do material furtado	49
Quadro nº 10	Vandalismo – Sugestão para evitar o vandalismo	51
Quadro nº 11	Vandalismo – Estratégia	51

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
2	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	12
2.1	VANDALISMO: ORIGEM E CONCEITO	12
2.1.1	<b>Classificação de Vandalismo</b>	13
2.1.2	<b>Motivações para o Vandalismo</b>	13
2.2	BIBLIOTECA ESCOLAR: CONCEITO	15
2.2.1	<b>Objetivos e Funções da Biblioteca Escolar</b>	15
2.2.2	<b>Recursos para o bom funcionamento da biblioteca escolar</b>	18
2.3	VANDALISMO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES	19
3	<b>FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA</b>	21
3.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	21
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	22
3.3	ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA	22
3.4	COLETA DE DADOS	24
3.5	ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	25
4	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	28
4.1	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS POR VOLUNTÁRIOS	35
4.1.1	<b>Caracterização dos possíveis vândalos</b>	36
4.1.2	<b>Tipos de Vandalismo</b>	40
4.1.3	<b>Tipos de Bibliotecas onde os atos foram cometidos</b>	41
4.1.4	<b>Dados da época do ato de vandalismo</b>	42
5	<b>CATEGORIA TEMÁTICA</b>	45
5.1	A RELAÇÃO DOS POSSÍVEIS VÂNDALOS COM A BIBLIOTECA	45
5.2	RELACIONAMENTO DO ESTUDANTE COM OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA	47
5.3	O ESTUDANTE E O VANDALISMO	48
5.4	A DINÂMICA DOS ATOS DE VANDALISMO	51
5.5	A PERCEPÇÃO DOS ATOS PRATICADOS PELOS VÂNDALOS	54
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	55
	<b>REFERÊNCIAS UTILIZADAS</b>	61
	<b>REFERÊNCIAS RECOMENDADAS</b>	62
	<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES</b>	64
	<b>ANEXO B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS POSSÍVEIS VÂNDALOS</b>	65

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da observação do acervo de bibliotecas escolares na cidade de Goiânia pautada nos aspectos conservacional, estrutural, de diversificação de títulos, de normas de funcionamento, da presença de bibliotecário, e a relação usuário-biblioteca; quer este trabalho verificar as causas do vandalismo praticado nesse ambiente. O que justifica essa preocupação está no fato de que o livro necessita de tratos e ambientes específicos do ponto de vista de sua importância cabal intrínseca no processo do seu uso, já que a transformação do indivíduo e, conseqüentemente, da sociedade passa, necessariamente, pela educação sistematizada. O objetivo do livro vai além, é claro, dessa educação, pois veicula traços diversos das relações do devir humano de tal forma que o contato com ele torna distinto o indivíduo.

Também preocupa a pesquisa o fato de que o comportamento normativo das bibliotecas escolares, no que concerne a utilização do livro, pode ser corresponsável pela depredação aparentemente voluntária do usuário. Em sua pesquisa Guimarães defende a idéia de que a vigilância intensa provoca uma inquietação nos alunos, e esse pode ser um fator responsável pelos atos de vandalismo praticados. Em uma das entrevistas feita por Guimarães (1985, p.80), o aluno desabafa: *“todo o tempo em que agente está aqui, a gente está sendo vigiado”*. O que corrobora de maneira substancial a problematização central da pesquisa, ou seja, a inquietação sobre, justamente, o grande número de atos de vandalismo em acervos de bibliotecas escolares.

Diante disso, e, contraditoriamente, encara-se o vazio literário sobre o assunto na literatura brasileira. De maneira que, embora não tenha a pretensão de produzir literatura apropriada, objetiva a pesquisa lançar a questão: quais as motivações levam alguém a praticar atos de destruição em acervos de Bibliotecas Escolares?

Agredir o livro, da maneira como observada, parece uma total ignorância acerca dos benefícios imanentes à relação leitor-livro. Há algo como indiferença evidente no trato com o conhecimento de suas entranhas. Não há como, em uma época em que a informação é a arma mais forte, passar ao largo de tamanha responsabilidade, ou seja, protegê-lo.

De maneira geral este trabalho se ocupará da análise das causas do vandalismo em Bibliotecas Escolares de Instituições de Ensino Públicas e Particulares na cidade de Goiânia,

ou seja, um objetivo nobre dada à importância do elemento central que convulsiona tal empreendimento intelectual.

Para tornar isso possível foram tomadas atitudes que buscaram especificar o caminho de respostas possíveis à altura do objetivo como: localizar possíveis vândalos; caracterizar este tipo de usuário; analisar a relação entre vândalos e bibliotecas e verificar as causas de vandalismo diante da inquirição do usuário.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta parte da investigação, tomaremos por luz a produção literária nacional. Não obstante os referenciais literários o objeto observado tomou corpo diante das questões propostas que visaram alertar da necessidade instrumental, para além da humana, de se reconfigurar as relações entre as Bibliotecas Escolares, os livros e seus usuários. De tal forma que esta inquietude se prolifera por entre os que produzem e os que se utilizam da informação para disseminarem o conhecimento e semear a transformação.

### 2.1 VANDALISMO: ORIGEM E CONCEITO

O termo vandalismo tem sua origem no nome da tribo germânica que, sob o comando de Genserico, invadiu e saqueou Roma em 435 d.C., a invasão desses povos e o saque foram tão violentos, que a partir disto o termo "vandalismo" passou a ser adotado como sentido de destruição. Ainda pensando no contexto do termo vandalismo como destruição, Ávila (1972) diz que "a palavra vandalismo se refere hoje em dia à destruição gratuita ou dano causado a alguma propriedade particular ou bem público...", ou seja, qualquer tipo de violência ou destruição de propriedade particular ou pública é considerado como ato de vandalismo.

Roazzi et. al. (1996, p. 204), pensando em vandalismo através da abordagem da psicologia ambiental, definem vandalismo como "um crime ambiental, ou comportamento que ameaça o bem - estar físico, psicológico ou social do indivíduo ou sociedade através do distúrbio do ambiente físico ou mais simplesmente como a destruição da propriedade alheia".

Após alguns estudos percebemos que o termo vandalismo possui diferentes conceitos, variando de acordo com contexto adotado, podendo estar referindo-se a comportamentos distintos e modalidades penais que atinge os mais variados objetos e pessoas. Diante da multiplicidade de conceitos, adotamos o conceito de Rios (1991, p. 311) que define melhor o termo vandalismo de acordo com o propósito deste estudo, abrangendo vários aspectos jurídicos. Para ele vandalismo é:

*"Todo ato destrutivo, descaracterização, desfiguração ou mutilação intencional de objeto material, passível de avaliação econômica, de propriedade pública ou particular, levado a cabo por um indivíduo, grupo de pessoas, ou multidão em área urbana ou suburbana, a ponto de restringir, alterar, deturpar ou eliminar o uso original desses bens"*

Assim sendo, podemos dizer que vandalismo é uma atitude ou um modo de expressão que tem como objetivo tentar destruir uma determinada cultura e sua arte, bem como o patrimônio alheio. É uma forma de comunicar, onde há uma tentativa de transmitir uma mensagem, ou uma inquietude em relação a algo que preocupa.

### 2.1.1 Classificação de vandalismo

Em seu trabalho, Rios (1991) apresenta uma classificação para os atos de vandalismo, onde estes atos são divididos em três tipos principais: O pré-Vandálico, Vandalismo Puro e o Vandalismo acidental ou secundário.

O vandalismo é apresentado como **pré-vandálico** quando a ação é praticada por pessoas que apresentam comportamentos anti – sociais, trata se de pré – criminosos, e estes atos freqüentemente são vistos como molecagem ou brincadeira de mau gosto; já o **vandalismo puro** é quando o vândalo pratica os atos tendo a destruição como meta, trata se de destruição proposital, e por fim o **vandalismo acidental ou secundário** é quando o vândalo se sente proprietário do objeto e no direito de destruiu - lo, assim, a destruição ou a mutilação se confunde com a apropriação do objeto.

### 2.1.2 Motivações para atos de vandalismo

Os aspectos apresentados na divisão feita anteriormente podem ser mais bem exemplificados no quadro onde Rios (1991) mostra as principais motivações para os atos de vandalismo:

TIPOS	NATUREZA	ALVOS E CENÁRIOS	AGENTES	MEIOS DE AÇÃO	MOTIVAÇÃO
I. PRÉ-VANDÁLICO	Desvio, condutas anti-sociais, pré-criminosas infantis, regressiva, molecagem etc.	Vidraças, telhas, árvores, animais, bebedouros, banheiros públicos, carteiras e instalações escolares, salas de espetáculos, muros, paredes, jardins, parques etc.	Crianças, indivíduos, grupos não imputáveis, adultos (raros)	Instrumentos contundentes, cortantes, tintas indelévels, etc.	Egoística, lúdica, competitiva (proeza), retaliativa.
II: VANDALISMO PURO	Destruição como fim	Idem, casas e jardins, máquinas e instalações industriais, museus, <b>bibliotecas</b> , estradas, meios de transporte público, estações, hospitais, abrigos, orelhões, luminárias, sítios arqueológicos e históricos, monumentos, parques, zôos, áreas comuns de edifícios, conj. Habitacionais etc.	Adolescentes, jovens adultos, adultos (predominantemente sexo masculino) em grupos bandos ou multidões, vinculados a papéis institucionais, usuários ou anônimos.	Idem, ferramentas, máquinas, armas, fogo, meios químicos.	Egoística, lúdica, competitiva (proeza), demonstrativa, ideológica, vindicativa.
III. ACIDENTAL OU SECUNDÁRIO	Roubo, arrombamento, saque.	Depósitos de bens e valores, museus, sítios históricos ou arqueológicos, <b>bibliotecas</b> .	Indivíduos ou bando, profissionais e especialistas do crime, multidões.	Instrumentos, ferramentas	Apropriativa, lucrativa, necessidade

Quadro nº 01: Motivações para atos de vandalismo.  
Fonte: Rios, 1991, p. 330.

Assim como existe uma variedade de conceitos para o termo vandalismo, existem também uma variedade de motivos que levam uma pessoa a praticar atos de vandalismo, Roazzi et. al. (1996, p. 204), defende a idéia de que o vandalismo é um crime ambiental, onde o ambiente leva o indivíduo a praticar determinados atos, podendo variar da seguinte forma:

- **Vandalismo aquisitivo** - quando o objetivo é roubar algo para uso próprio, o indivíduo sente um desejo de posse do objeto;
- **Vandalismo revanchista** - quando ele surge como produto de atividades recreativas, o vândalo destrói o objeto como se fosse um jogo ou por motivos de competições;
- **Vandalismo ideológico** - quando o indivíduo é motivado pela insatisfação em relação a serviços oferecidos, e com o sentimento de vingança o vândalo destrói os objetos pertencentes à instituição provocadora da insatisfação;
- **Vandalismo malicioso** - quando os danos são produtos de sentimentos de raiva ou frustração, o vândalo acaba descontando nos objetos a raiva que sente.

Levando em consideração que as características do meio ambiente podem contribuir para a prática de atos vandálicos, podemos então considerar que o vandalismo é praticado sob categorias distintas. Por exemplo, se considerarmos o vandalismo aquisitivo com um ato praticado por vândalos ousados que desejam fazer uso de objetos do meio ambiente, e levando para o contexto da biblioteca escolar, trata-se do aluno que leva o material do acervo para casa sem a intenção de devolver, ou seja, podemos categorizar como roubo do acervo. Em seu trabalho, Goldstein (apud BIANCARDI, 1996), apresenta as seguintes categorias para o vandalismo:

- **Vandalismo de conflito** - quando o objetivo é destruir um objeto do meio ambiente considerado inconveniente;
- **Vandalismo curioso** - quando objetos do meio ambiente são danificados para se ver como funcionam;
- **Vandalismo destrutivo** - quando se mutilam objetos do meio ambiente que são a prova de roubo;
- **Vandalismo de irresistível tentação** - quando a aparência ambiental exerce atração nas pessoas para práticas vandálicas;
- **Vandalismo natural** - quando a destruição é provocada porque o meio ambiente não oferece condições para se realizar uma ação;
- **Vandalismo acidental** - quando a destruição ou a mutilação reside na falta de capacidade de avaliação do potencial danificador de algum instrumento usado inadequadamente.

## 2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR: CONCEITO

Segundo Fonseca (2007), a palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca*, que vem de *biblíon* que significa livro (apontando, como a raiz latina *líber*, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na Antiguidade), e de *théke* que trata se de qualquer estrutura que forma um invólucro protetor, como cofre, caixa, estante, edifício. No Primeiro Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares realizado em Brasília, Fonseca sugere que “a biblioteca seja definida como assembléia de leitores e não como coleção de livros”. Isso por que segundo ele o bibliotecário deve gostar muito de livros, mas ele deve gostar ainda mais de leitores. E essa relação entre bibliotecário e leitores é fundamental para o bom funcionamento de uma biblioteca.

Então, podemos definir a biblioteca escolar como uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica. Segundo Fonseca (1983), a biblioteca escolar é um sistema no qual se encontram acessíveis as fontes de informação, onde estão armazenadas os registros do pensamento dos homens de diferentes séculos, devendo esta atender aos estudantes, professores e aos demais que se fazem presentes no contexto escolar. Destaca-se como importantíssimo instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, levando em consideração a grande proximidade dela com o processo de ensino-aprendizagem, onde esta necessita estar inteiramente ligada aos esforços dos educadores e não apenas constituindo um apêndice para a escola.

Para Iguiniz, (apud FONSECA, 1983), como o próprio nome sugere, a biblioteca escolar “é uma instituição de trabalho para uso do professor e, principalmente, dos estudantes das escolas, faculdades, universidades e outras escolas apresentadas. Sua organização tem sido bem estudada nos mínimos detalhes nos países anglos saxões”.

### 2.2.1 Objetivos e funções da biblioteca escolar

As bibliotecas escolares têm o objetivo específico de fornecer livros e materiais didáticos tanto a estudantes como a professores, e oferece infra- estrutura bibliográfica e audiovisual do ensino fundamental e médio (Fonseca, 2007).

As bibliotecas escolares têm papel fundamental na educação, ensino e aprendizagem dos estudantes, tendo como principal objetivo desenvolver o uso da informação. De acordo com o manifesto da UNESCO, entre os serviços básicos de uma biblioteca escolar, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

No livro *Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento*, Nery et. al. (1989) apresenta se as principais visões que uma biblioteca escolar precisa ter para um bom funcionamento e atendimento aos usuários, assim uma biblioteca escolar deve visar:

- Ampliar conhecimentos vistos ser uma fonte cultural;
- Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;

- Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- Proporcionar aos professores e aos estudantes condições de constante atualização de conhecimentos em todas as áreas do saber;
- Conscientizar os estudantes de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- Estimular nos estudantes o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- Integrar - se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Para que uma biblioteca escolar cumpra com todos esses objetivos apresentados é necessário que haja uma integração da biblioteca com todos os setores administrativos da unidade inserida, é necessária a também a colaboração e o treinamento dos estudantes, editoras e da comunidade em geral. Em seu trabalho, Nery. et. al. (1989) apresenta as principais prioridades para um bom desempenho da biblioteca escolar:

- Recursos humanos conscientes de suas responsabilidades, quanto à funcionalidade da biblioteca, objetivando assim, a formação de leitores;
- Conhecimento, atualização, ampliação e adequação do acervo, conforme o conteúdo programático escolar e demais atividades programadas;
- Divulgação dos seus objetivos, acervo e serviços prestados.

A biblioteca escolar deve ser pensada com o propósito de atender as necessidades dos estudantes da escola, como grande auxílio na crise educacional que as escolas enfrentam, Fonseca (1983, p. 11) defende esta idéia com a seguinte frase: “Pensemos na biblioteca pública ou na biblioteca escolar que atendem às propostas de solução para a crise do sistema escolar”, pois a biblioteca é uma das principais alternativas institucionais para o sistema escolar.

### **2.2.2 Recursos para o bom funcionamento de uma biblioteca escolar**

Para o bom funcionamento de uma biblioteca escolar são necessários além de recursos humanos, recursos materiais e espaço físico.

Nery, et. al. (1989), apresenta em seu trabalho que para o bom funcionamento e atendimento ao usuário uma biblioteca escolar deve conter:

- Livros de referência (dicionários, enciclopédias, anuários, atlas, almanaques, guias da cidade, guias turísticos, bibliografias, coletâneas de leis);
- Livros didáticos e paradidáticos;
- Livros técnicos e científicos (relacionados ao currículo escolar);
- Livros de cultura geral;
- Livros de formação pedagógica;
- Livros recreativos, de ficção, de cunho literário;
- Biografias;
- Periódicos (revista, jornais);
- Folhetos;
- Audiovisuais (cartazes, CDs, filmes, transparências, globos, fantoches etc.).

Como recursos humanos é fundamental em uma biblioteca escolar a presença de um bibliotecário, que seja um profissional qualificado e responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca. Deve haver uma interação entre o bibliotecário, a equipe responsável pela escola e a comunidade em geral. A postura profissional do bibliotecário em uma biblioteca é o fator principal de sucesso ou decadência da instituição, por isso torna – se fundamental a análise detalhada das funções e ações do bibliotecário no processo de ensino escolar e atividades exercidas por ele em relação ao contexto pedagógico que envolve o ambiente da biblioteca escolar.

Nas bibliotecas escolares fica muito evidente a função educadora do profissional bibliotecário, isso não significa que ele deve fazer o papel de professor, mas mostra que deve haver uma interação entre o bibliotecário e os professores da escola, trata se de um complemento. Desta forma fica mais claro o papel que o bibliotecário deve

exercer dentro da biblioteca escolar, que é de auxílio na educação e aprendizagem dos alunos.

### 2.3 VANDALISMO EM ACERVO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Guimarães (1988, p. 73), destaca a seguinte frase: “A depredação surge como uma forma de contestação aos modos pelos quais essa uniformização se expressa, que são a vigilância e punição”, neste caso os estudantes destroem a escola como forma de protesto contra o regime “ditatorial” imposto, e não é diferente nas bibliotecas escolares, a vigilância intensa e as punições aplicadas aos estudantes dentro da biblioteca refletem nos atos de vandalismo aplicados aos acervos, e à medida que surgem livros danificados a biblioteca reforça o sistema de vigilância e punição marginalizando aqueles estudantes que contestam a uniformização e o sistema autoritário, provocando mais destruição nas escolas e a tudo que ela pertence.

A vigilância dentro do ambiente escolar se tornou uma imposição tão rígida que os próprios estudantes sentem o dever de vigiar e denunciar o colega, explica Guimarães (1988, p. 87) “a tarefa de fiscalizar é atribuída aos estudantes fazendo com que eles participem do sistema de observações”, assim os estudantes se dividem em grupos onde os que denunciam são classificados como bons e os que são denunciados são classificados como maus. Desta forma os estudantes denunciados são punidos e rebaixados diante dos colegas, a escola faz questão de distinguir os indivíduos que possam caracterizar a desordem, provocando um clima de discriminação de atitudes entre os estudantes, segundo Guimarães (1988, p. 94) “a punição não objetiva sancionar a infração, mas controlar, qualificar o indivíduo, não interessando o que ele fez, mas o que é, será ou possa ser”.

A desvalorização do espaço público em relação ao espaço privado é um fator que coloca instituições sociais como a biblioteca, a se tornarem alvo para a prática do vandalismo. Roazzi et. al. (1996, p.229), ao investigarem as atitudes dos indivíduos em relação a atos de vandalismo aos edifícios de escolas públicas, concluem que:

*"A propriedade privada é sempre tratada com maior zelo do que a propriedade pública. Danos decorrentes de atos de vandalismo em propriedades públicas são sempre considerados como sendo menos graves, o prejuízo e o nível de severidade da punição são menores do que os mesmos atos de vandalismo praticados em propriedades privadas. É como se a propriedade privada fosse vista como pertencente a alguém em específico e, conseqüentemente, merecedora de um nível*

*de cuidado maior. Ao contrário, a propriedade pública em geral não é vista como pertencente a 'alguém' e, portanto, como algo a ser cuidado por todos. Logo, o que não pertence a indivíduos identificados, mas sim ao público, não pertence a ninguém".*

Diante da literatura apresentada percebemos que os atos de vandalismo são de extrema gravidade econômica no patrimônio afetado, o prejuízo ainda aumenta quando praticados em acervos de bibliotecas escolares, pois estas apresentam carências visíveis de recursos financeiros e humanos. E além da falta de investimentos econômicos, as bibliotecas escolares enfrentam a falta de interesse, inclusive no campo das publicações sobre condições físicas e preservação do acervo. Pude localizar apenas uma literatura sobre o assunto, a única autora que aborda o tema, BIANCARDI (1996, p. 09), apresenta em seu trabalho a seguinte frase: “Em síntese, a junção dos resultados das observações assistemáticas, das necessidades detectadas em nível da literatura, aliadas ao número reduzido de trabalhos feitos no Brasil, e, ainda, ao desconhecimento de estudo desse tipo, feito no Estado do Espírito Santo, sustenta o propósito de investigar, sistematicamente, as características de usuários de bibliotecas os quais furtam ou mutilam as obras do acervo”.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA**

Em seu trabalho, Silvia (2004, p.14) diz que o método é a “forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo”, ou seja, é o caminho percorrido para análise profunda de um problema ou situação. Então podemos considerar que a metodologia da pesquisa é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

#### **3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA**

Foram pesquisadas quatro bibliotecas escolares na cidade de Goiânia, sendo duas bibliotecas de instituição de ensino público e duas bibliotecas de instituição de ensino particular.

Vamos nomear as escolas cujas bibliotecas foram pesquisadas de Escola A, B, C e D. As escolas A e B, são escolas particulares associadas ao Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de Goiânia. As Escolas C e D são escolas públicas estaduais, associadas à Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC/Goiás).

A escolha das escolas foi feita através de sorteio a partir do seguinte critério de seleção: a escola que tivesse mais de 100 (cem) estudantes matriculados no ensino fundamental e/ou ensino médio. Este critério foi adotado, pois segundo Guimarães (1985, p. 80) nesta fase os alunos tendem a se contrapor às ordens e limites definidos pela escola, gerando mais conflitos e, possivelmente, mais atos de vandalismo.

As ferramentas para coleta de dados foram aplicadas em 4 (quatro) bibliotecas escolares, onde estudam um total de 3.267 (três mil e duzentos e sessenta e sete) alunos no ensino fundamental e/ou médio. Destes, 119 estudam na escola A (ensino particular); 767 estudam na escola B (ensino particular); 1228 estudam na escola C (ensino público); e 1153 estudam na escola D (ensino público). Obtemos uma amostra de 75 (setenta e cinco)

estudantes de escolas de ensino público e privado, que representa 2% do total de estudantes matriculados. O baixo percentual adquirido foi em decorrência da resistência que os estudantes têm em responder a este tipo de pesquisa, pois trata-se de uma pesquisa que aponta para atos de transgressão sujeitos a punições. Estes estudantes estão cursando do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

### 3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho está classificado como um estudo exploratório acerca do vandalismo em acervos de bibliotecas escolares, com o objetivo de dar notoriedade à existência dos problemas detectados.

Esta pesquisa também pode ser classificada quanto à natureza. Assim, ela é uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática nas bibliotecas escolares dirigidos à solução do problema do vandalismo nos acervos dessas bibliotecas. Também se trata de uma pesquisa quantitativa, pois o resultado será traduzido em informações para classificação e análise. Esta pesquisa possui ainda caráter explicativo, pois visa identificar os fatores que levam alunos a praticarem atos de vandalismo em acervos de bibliotecas escolares.

### 3.3 ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Os dados a serem analisados nos levam a uma questão básica sobre o “vandalismo em acervos de bibliotecas escolares”, com a correspondente valorização dos padrões estabelecidos pela sociedade atual e complexa, onde a ideologia de valores sociais pertence a um sistema ideológico e moderno.

Este trabalho trata – se de um estudo exploratório e preliminar acerca da questão social do vandalismo em acervos de bibliotecas escolares, e almejando a constatação da existência dos problemas analisados, procedeu-se uma pesquisa de campo com os autores de furto e mutilação de livros em acervos de bibliotecas escolares.

Realizar uma pesquisa sobre pessoas que praticam atos de vandalismo apresentam dificuldades metodológicas típicas. Becker (1993) menciona algumas dessas dificuldades, segundo ele isto decorre do fato de que a atividade alvo da pesquisa geralmente é censurada e tem grande probabilidade de ser alvo de punição legal. Isto faz com que aquelas pessoas que desenvolvem este tipo de pesquisa não publicam o resultado identificando as unidades pesquisadas.

Segundo Becker (1993), geralmente os pesquisadores que conseguem identificar as pessoas que realizam comportamentos comprometedores, e que desejam estudar esse tipo de comportamento, é necessário adotar estratégias para persuadir ou enganar tais pessoas para que elas forneçam os dados a serem analisados. É necessário também estabelecer um grau de semelhança entre essas pessoas localizadas e as que não foram possíveis de serem localizadas. Uma grande dificuldade neste tipo de pesquisa é que o vandalismo é um delito alvo de sanções penais rigorosas, sendo assim os praticantes deste tipo de ação são reprimidas e convidados a prestação de esclarecimentos e encaminhados para projetos de reeducação.

Becker (1993) apresenta alguns exemplos de técnicas usadas para pesquisar este tipo de delito, são elas: 1. o pesquisador, na sua própria vida privada, obter acesso a círculos nos quais a atividade ocorre; 2. obter algumas informações iniciais a partir de desviantes que foram legalmente processados; 3. pedir que voluntários fiquem nos lugares freqüentados por desviantes de interesse e esperem que eles apareçam. Esses voluntários provavelmente ouviriam conversas, que poderiam ser importantes para a pesquisa; 4. induzir desviantes a se revelarem, oferecendo alguns serviços que desejam e talvez não possam conseguir de outro modo, aproveitando-se, assim do conhecimento que se possa ter para pedir dados de pesquisa; 5. o pesquisador localizar-se nas áreas ou lugares onde os desviantes em que está interessado se reúnem habitual ou ocasionalmente, e depois simplesmente observá-los ou aproveitar a oportunidade para interagir com eles e coletar informações de modo mais direto e objetivo.

Porém a maioria das técnicas mais usadas não parecem muito eficiente ou adequada para no nosso tipo de pesquisa. Uma técnica bastante utilizada em pesquisas semelhante a esta e que adotamos neste trabalho é a aplicação de questionários às amostras da população selecionada que representa a uma população total, "confiando nesse procedimento

de seleção para produzir um número suficiente de casos para estudos intensivos" (Becker, 1993. p. 157). De acordo com Becker (1993, p.158) esse procedimento "torna-se progressivamente menos útil à medida que se focaliza em detalhe alguma atividade desviante, subcultura ou mundo específicos". Um problema apresentado neste tipo de técnica é o fato de termos que pesquisar apenas voluntários, o que nos leva a uma única direção. Outro problema apresentado é que estes voluntários raramente estão dispostos a relatar atos de vandalismo cometidos por colegas ou apenas conhecidos. Estes problemas estão presentes no procedimento que desenvolvemos em nossa pesquisa, pois percebemos que os atos de vandalismo, em alguns casos, eram praticados por colegas dos estudantes pesquisados.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas distintas:

1ª Etapa - Aplicação de questionário (anexo 1), em quatro bibliotecas escolares, identificando na questão 01 o ano que cada estudante cursa, na questão 2 perguntamos se eles conhecem ou conheceram pessoas que retiraram livros de bibliotecas sem o controle formal, na questão 3 perguntamos se eles conhecem ou conheceram pessoas que mutilaram ou furtaram livros de bibliotecas, questão 4 foi perguntado se eles têm intimidade com essas pessoas e se eles aceitariam entrevistá-las sobre o assunto, sem que os infratores se identificassem. No caso de alguém que se dispunha a fazer a entrevista, a pessoa fornecia seu próprio telefone para contato. Nos casos em que a pessoa não se dispunha a fazê-lo, era solicitada uma explicação do por que da recusa.

2ª Etapa – Foi feito um contato com a pessoa que conhece alguém que mutilou ou furtou livros em bibliotecas escolares, e que se mostrou disposta a realizar a entrevista, para mostrar o roteiro da mesma e confirmar se, conhecendo o teor das questões, algumas pessoas retiraram seu interesse e disposição em tentar fazer a entrevista.

3ª Etapa – Foram realizadas as entrevistas, conduzidas por esses voluntários anteriormente mencionados, com os próprios autores das mutilações e furtos de livros de

bibliotecas escolares. Essas entrevistas foram feitas a partir do roteiro reproduzido no anexo 2.

Neste trabalho adotamos questionários como ferramenta para coleta de dados, isso por que ele possibilita a interrogação de um grande número de pessoas em um espaço de tempo relativamente curto. Em seu trabalho Amaro (et. al. 2004/2005. p 03) conceitua o questionário como sendo “um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos”. Desta forma foi possível chegar até o vândalo sem o constrangimento da identificação do indivíduo, que neste caso, dificultaria a liberdade de expressão e confiabilidade das respostas.

Os questionários adotados neste trabalho foram previamente testados conforme o trabalho de Biancardi (1996). Dispensando assim o pré- teste. Inicialmente, o questionário (anexo 1) foi aplicado aos estudantes das bibliotecas a fim de obter informações sobre os possíveis estudantes praticante dos atos de vandalismo nas bibliotecas escolares.

Neste trabalho, os responsáveis pela coleta de dados do questionário (anexo 2), eram pessoas voluntárias que puderam fazê-las baseando se em uma relação de confiança com o responsável pelos atos de vandalismo. È possível que em alguns casos, o estudantes que afirmou conhecer pessoas que praticam tais atos estejam falando de si mesmo, podendo oferecer dados sobre os atos que ele próprio praticou sem se identificar.

Os resultados obtidos na coleta de dados, como já foram tidos anteriormente, foram realizadas em três etapas, das quais foram distribuídos em alguns níveis para serem analisados. Foram gerados gráficos onde apresentamos o percentual dos resultados obtidos para facilitar o entendimento:

Nível 1 - O percentual de ano cursado pelos alunos das escolas A, B, C e D;

Nível 2 - O percentual de estudantes da amostra que conhecem alguém que furtou livros de bibliotecas escolares;

Nível 3 - O percentual de estudantes da amostra que conhecem alguém que mutilaram livros de bibliotecas escolares;

Nível 4 - O percentual de estudantes que conhecem alguém que mutilou ou furtou livros de bibliotecas escolares, e que se dispõem a entrevistar esse alguém;

Nível 5 - O percentual de estudantes que, apesar de terem se declarado dispostos a fazer a entrevista, não concretizaram sua disposição após contato com o pesquisador, a partir do qual ficou conhecendo melhor a pesquisa e o roteiro da entrevista a ser realizada;

Nível 6 - O percentual de indivíduos que mutilaram ou furtaram livros e periódicos, e que se dispuseram a responder as questões da entrevista, quando abordados por seus conhecidos;

Nível 7 - os dados fornecidos pelos indivíduos que mutilaram ou furtaram livros e periódicos aos seus entrevistadores.

Os dados que compõem os níveis um, dois, três, quatro, cinco e seis, foram analisados basicamente pelo critério quantitativo. Lembrando que parte das informações presentes no nível três se classifica de forma qualitativa, isso pode ser percebido a partir da análise da questão cinco do questionário do anexo 1.

Os principais dados obtidos para este trabalho são as informações coletadas aos entrevistadores pelos próprios autores de mutilação e/ou furto de livros em bibliotecas escolares, estes dados foram analisados quantitativamente e foram submetidos à análise de seus conteúdos, para posterior verificação de co-variações de interesse em relação às características biográficas, culturais e sócio-econômicas dos pesquisados.

### 3.5 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Nesta parte do trabalho apresentamos os resultados deste estudo, seguindo a mesma estrutura dos níveis apresentados na metodologia descrita. Inicialmente, são descritos

os resultados obtidos na primeira e segunda etapa dos procedimentos de coleta de dados. Nela são relacionados: o ano que cada estudante entrevistado está cursando; o número de estudantes que indicaram conhecer pessoas que furtam livros em bibliotecas escolares; o número de estudantes que indicaram conhecer pessoas que mutilam livros de bibliotecas escolares; o número de estudantes que manifestaram interesse em colaborar com a pesquisa; o número de informantes colaboradores confirmados; e, finalmente, os motivos indicados pelos não-colaboradores para não participarem da pesquisa.

Posteriormente apresentamos um conjunto de resultados classificados e comparados com as respostas dos estudantes identificados pelos colegas como violadores de acervos (furto e mutilação de livros e periódicos) em bibliotecas escolares, que foram entrevistados na terceira etapa dos procedimentos de coleta de dados. A seguir apresentamos a análise e interpretação dos dados.



#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste item apresentamos inicialmente os dados relativos ao ano cursado pelos respondentes, o conhecimento de indivíduos que praticaram atos de vandalismo, a indicação de vândalos e a justificativa para negativa de indicação do vândalo.

A primeira questão apresentada no questionário do anexo 1 nos mostra o nível de escolaridade dos estudantes pesquisados. Na escola **A** foram pesquisados 15 (quinze) estudantes, destes 40% pertencem ao 6º ano; 13% pertencem ao 7º ano; e 47% pertencem ao 9º ano. Na escola **B** foram pesquisados 24 (vinte e quatro) estudantes, destes 29% pertencem ao 6º ano; 21% pertencem ao 7º ano; 29% pertencem ao 8º ano; e 21% pertencem ao 9º ano. Na escola **C**, foram pesquisados 21(vinte e um) estudantes, onde 57% pertencem ao 1º ano; 14% pertencem ao 2º ano; e 29% pertencem ao 3º ano. Na escola **D**, foram pesquisados 15 (quinze) estudantes, onde 66% pertencem ao 1º ano; 7% pertencem ao 2º ano; e 27% pertencem ao 3º ano. Estes dados podem ser mais bem visualizados no gráfico a seguir:

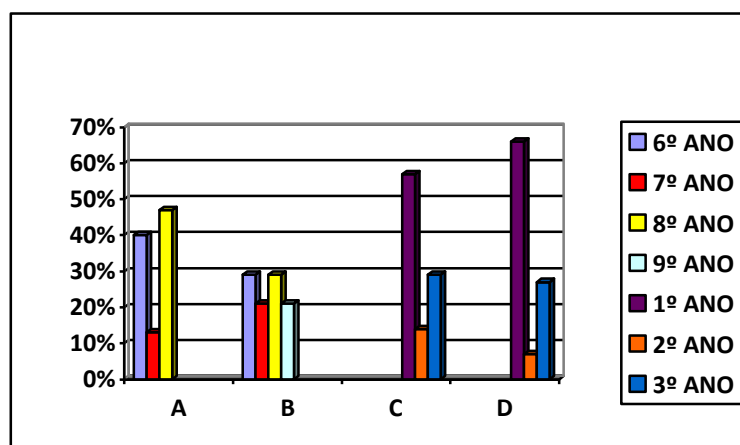


Gráfico nº 01 - Ano cursado.

Fonte: Dados coletados, 2010.

Ao analisar o gráfico nº 01, percebemos que nas escolas A e B, (escolas particulares) os estudantes entrevistados são do ensino fundamental, já nas escolas C e D (escolas públicas) os entrevistados são estudantes que cursam o ensino médio. Os dados foram coletados no período matutino, então podemos concluir que esta diferença acontece por que em ambas as escolas os estudantes do ensino fundamental estudam em horários diferentes dos que estudam no ensino médio, ou seja, nas escolas A e B os do ensino fundamental estudam no matutino, e nas escolas C e D acontece o contrário, os educandos do ensino médio

estudam no matutino. Percebemos também que, no geral, nas escolas C e D (escolas públicas) obtivemos mais dados do que nas escolas particulares. Isto aconteceu por que os questionários foram aplicados no horário do intervalo das aulas, e nas escolas C e D a biblioteca costuma ficar fechada no horário do intervalo. Isto ocorre para evitar os atos de vandalismo dentro da biblioteca escolar das escolas públicas, pois nesse horário existe um grande fluxo de estudantes na biblioteca, a qual não possui estrutura física e nem humana para controlar uma quantidade maior de usuários. Em um segundo momento, percebemos que em ambas as bibliotecas escolares coletamos mais dados de estudantes de anos específicos, por exemplo, nas escolas A e B, coletamos mais dados de estudantes do 8º ano, já nas escolas C e D coletamos mais dados de estudantes do 1º ano, isso acontece por que os estudantes costumam frequentar a biblioteca em grupos (colegas de sala).

Na segunda questão analisamos o percentual de estudantes que retiram livros de bibliotecas sem o controle formal. Na escola **A**, 7% dos estudantes pesquisados conhecem indivíduos que retiram livros de bibliotecas sem controle formal, e 93% não conhecem. Na escola **B**, 21% conhecem e 79% não conhecem. Na escola **C**, 29% conhecem e 71% não conhecem. Na escola **D**, 33% conhecem e 67% não conhecem. Vamos visualizar melhor estes dados no seguinte gráfico:

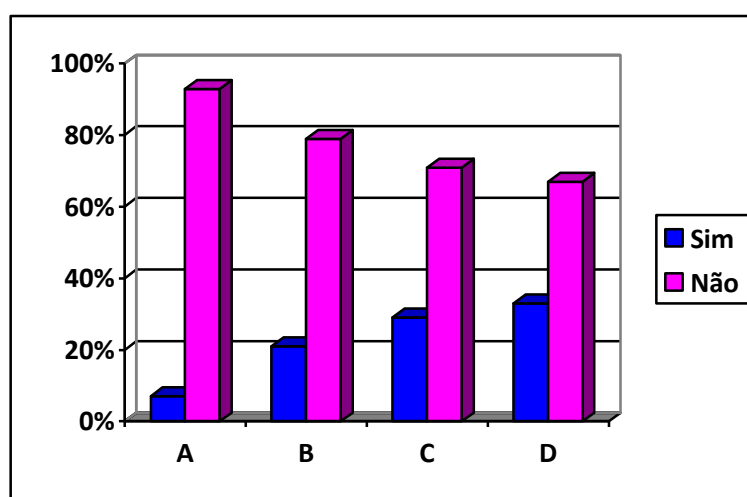


Gráfico nº 02 – Retirada de livros sem controle formal.

Fonte: Dados coletados, 2010.

Diante dos dados apresentados neste segundo gráfico, podemos visualizar que o número de estudantes que desconhecem pessoas que retiram livros de bibliotecas escolares sem o controle formal é maior nas bibliotecas das escolas A e B (escolas particulares), e com

efeito contrário, o número de estudantes que conhecem pessoa que retiram livros de bibliotecas sem o controle formal é maior nas escolas C e D (escolas públicas). Isto pode acontecer por causa da estrutura física e humana das bibliotecas escolares, que é mais eficiente nas escolas particulares por causa dos recursos financeiros. Especificamente no caso das escolas que compuseram a amostra desta pesquisa, temos que as mesmas possuem um sistema de controle de empréstimo automatizado mais ágil e eficiente e pessoal qualificado (bibliotecário) para o controle formal da retirada dos livros. É perceptível, assim, a redução da retirada de livros de bibliotecas escolares sem o controle formal.

Na terceira questão analisamos o percentual de estudantes que conhecem ou conheceram indivíduos que mutilam livros de bibliotecas escolares. Na escola **A**, 27% dos estudantes entrevistados conhecem este tipo de indivíduo, e 73% não conhecem. Na escola **B**, 29% conhecem e 71% não conhecem. Na escola **C**, 48% conhecem, e 52% não conhecem. Na escola **D**, 40% conhecem, e 60% não conhecem. Apresentamos estes dados para serem mais bem visualizados no seguinte gráfico:

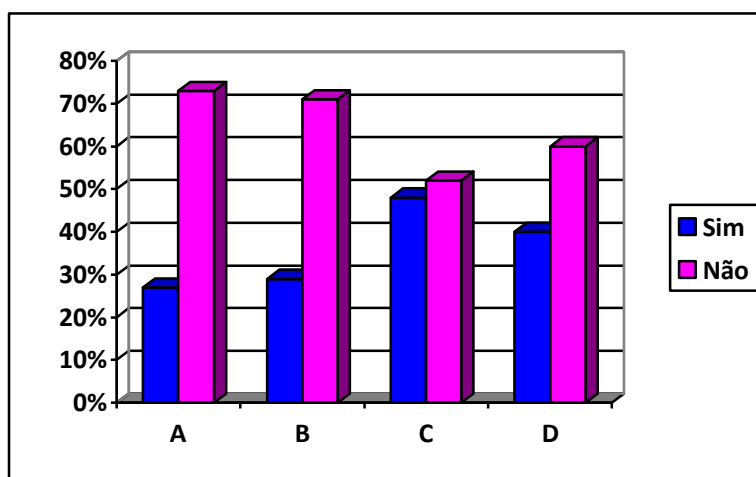


Gráfico nº 03 – Possíveis mutilações.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Da mesma forma como aconteceu no gráfico nº 2, neste item observamos que o número de estudantes conhecedores de pessoas que mutilam livros de bibliotecas escolares é maior nas bibliotecas C e D (escolas públicas) e os que não conhecem é maior nas bibliotecas A e B (escolas particulares). E novamente fica evidenciado que as estruturas – física e humana da biblioteca – influenciam nos atos de vandalismo, pois as bibliotecas que possuem mais recursos financeiros, como as das escolas A e B, apresenta um percentual de mutilações

inferiores em comparação aos percentuais das bibliotecas que possuem menos recursos financeiros como as das escolas C e D.

Na quarta questão analisamos o percentual de estudantes que fariam uma entrevista com o vândalo, o resultado foi o seguinte: na escola **A**, 33% dos estudantes entrevistados fariam uma entrevista com um vândalo, e 67% não fariam. Na escola **B**, 38% fariam, e 62% não fariam. Na escola **C**, 52% fariam e 48% não fariam. Na escola **D**, 27% fariam e 73% não fariam. O resultado apresentado no gráfico ficou da seguinte forma:

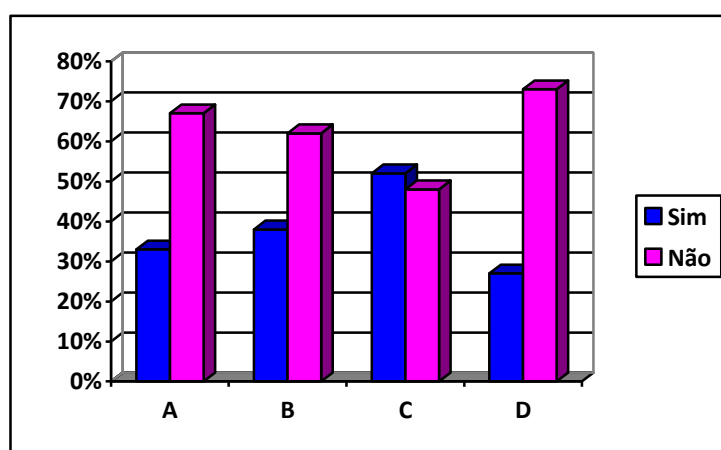


Gráfico nº 04 – Possíveis entrevistas.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Neste item percebemos que em relação à biblioteca da escola **C**, houve uma diferença muito pequena nos percentuais de aceitação ou não dos voluntários em entrevistar um possível vândalo (sim: 52% e não: 48%). Nas outras escolas a concordância em entrevistar foi menos do que a não concordância. Isto pode evidenciar que os estudantes pouco se interessam pelo assunto ou possuem algum tipo de resistência em falar com um possível vândalo.

Neste parágrafo apresentaremos o percentual de estudantes que apesar de terem se declarado dispostos a fazer a entrevista, não concretizaram sua disposição após contato com o pesquisador. Na escola **A**, 5 (cinco) estudantes inicialmente se declararam dispostos a realizar a entrevista, porém destes 80% continuaram dispostos e 20% negaram após um conhecimento do teor da pesquisa. Na escola **B**, 9 (nove) estudantes se declararam inicialmente dispostos, e 78% continuaram dispostos, porém 22% negaram posteriormente. Na escola **C**, 11 (onze) alunos inicialmente estariam dispostos a realizar a entrevista, porém destes, 91% continuaram

dispostos e 9% desistiram posteriormente. Na escola **D**, inicialmente 4 (quatro) estudantes estariam dispostos a realizar a entrevista, destes 75% mantiveram o interesse, mas 25% desistiram após conhecer o teor da entrevista. Estes percentuais podem ser mais bem analisados no seguinte gráfico:

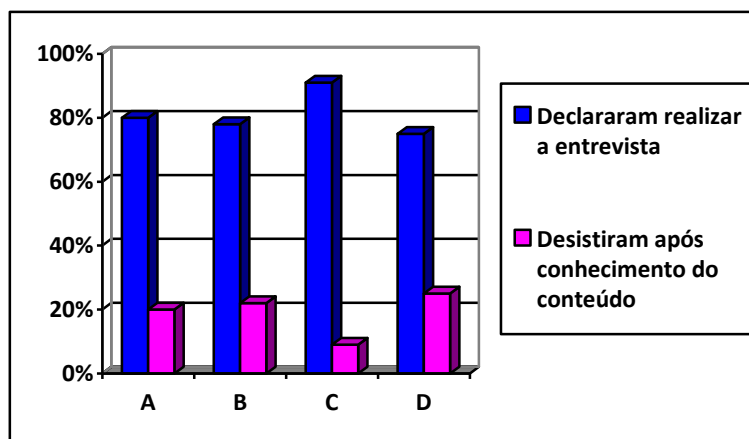


Gráfico nº 05 – Desistências em entrevistar.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Em relação ao gráfico nº 05 percebe-se uma unanimidade em todas as escolas entre os que declararam realizar a entrevista e entre os que posteriormente desistiram após o conhecimento do conteúdo. Porém, podemos observar que o número de desistência foi grande (17%). Estes dados foram apresentados para justificar a pequena quantidade de questionários (anexo 2) que foram respondidos. As desistências aconteceram em maior parte por causa da resistência que os estudantes têm de falar sobre o assunto, principalmente quando se trata de responder perguntas abertas, ou seja, os próprios educandos que praticam atos de vandalismo têm consciência do erro cometido, tanto que evitam em falar do assunto, porém isto não inibe tais indivíduos de praticarem o ato. Outros alegaram ter desistido por considerar o questionário do anexo 2 muito longo, dizendo que gastariam muito tempo para realizar a entrevista.

Neste parágrafo apresentamos o percentual de indivíduos que mutilaram ou furtaram livros e periódicos, e que se dispusera a responder as questões da entrevista, quando abordados por seus conhecidos. Na escola **A**, 0% dos estudantes responderam a entrevista e 100% negaram. Na escola **B**, 29% dos alunos responderam e 71% negaram. Na escola **C**, 10% responderam e 90% negaram. Na escola **D**, 33% responderam e 67% negaram. O gráfico para melhor visualização ficou da seguinte forma:

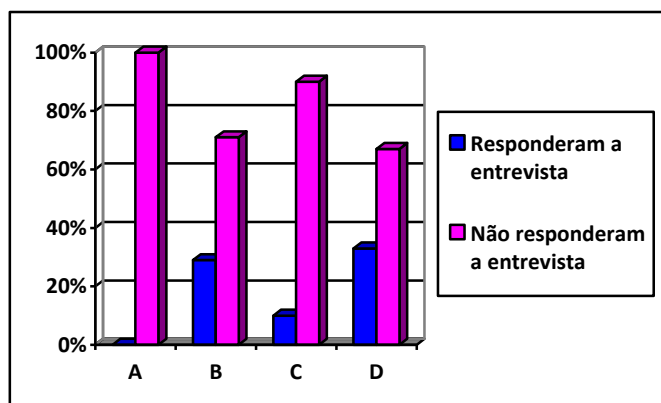


Gráfico n° 06 – Dispuseram em responder as questões.  
 Fonte: Dados coletados, 2010.

Dos questionários (anexo 2) entregues aos estudantes para que estes realizassem a entrevista, grande parte dos voluntários não retornaram com o resultado. Isto fica evidente com os dados apresentados no gráfico n° 06. Fica clara assim a dificuldade em localizar um vândalo que assuma ter cometido atos de danificações e furtos em bibliotecas escolares; não se sabe se é cumplicidade ou medo da reação do denunciado. Os atos existem em todas as bibliotecas e acontecem com grande frequência, porém localizar o infrator é uma tarefa quase impossível e quem não é localizado consequentemente não será punido.

Na questão 5 do questionário (anexo 1) foram apresentados os motivos alegados pelos pesquisados para não colaborar com a pesquisa no sentido de não realizar a entrevista com possíveis vândalos. Estes dados foram analisados e separados nas seguintes categorias:

- ✓ Questões que apresentavam algum tipo de relacionamento entre entrevistador e entrevistado;
- ✓ Por razões práticas do entrevistador ou do entrevistado;
- ✓ Por recusa em decorrência de um ponto de vista específico.

A separação deste item em três categorias nos forneceu melhor visualização do conteúdo dos motivos apontados e criou condições para que pudéssemos transcrevê-los de uma maneira mais clara.

Os totais de sujeitos não colaboradores na pesquisa foram de 47 alunos, representando um percentual de 63%. Na primeira categoria apresentamos as questões de

algum tipo de relacionamento entre entrevistador e entrevistado, apontados por quatro entrevistados (8%) que inclui fatores como uma relação de amizade do entrevistador com o entrevistado. Abaixo apresentamos algumas falas para exemplificar os motivos mencionados.

*“Por que eu o conheço e tenho certeza que essa pessoa não ia querer”*

*“Pois eu gosto dele e ele pode se sentir mal”*

*“Não entregar amigo”*

*“Por que é meu amigo”*

Quadro nº 02: Motivos para a não colaboração.  
Fonte: Dados Coletados, 2010.

Apresentamos aqui alguns motivos que levam os estudantes a não colaborarem com as entrevistas por razões práticas e limitações do entrevistador ou do entrevistado, e vinte e um (45%) dos estudantes pertencem a este quadro. Estas respostas podem ser consideradas semelhantes às da categoria anterior, pois também indicam uma resistência em realizar a entrevista com os possíveis vândalos. Veja alguns exemplos:

*“Cada um sabe o que faz e eu não gosto de ficar perguntando”*

*“Por que essa pessoa iria se chatear”*

*“Não conheço ninguém”*

*“Por que eu não tenho acesso a essas pessoas”*

*“Porque é uma pessoa irresponsável”*

*“Não, pois eu não me interessou”*

*“Sou muito tímido”*

*“Vergonha”*

*“Por que não tenho tempo, estou com pressa”*

Quadro nº 03: Motivos para a não colaboração.  
Fonte: Dados Coletados, 2010.

E para concluir, vinte e dois estudantes (47%) dos informantes não colaboradores indicaram que não realizariam a entrevista por outras razões que não se enquadram nas categorias anteriores, eles apresentam apenas um ponto de vista específico. Entre essas, serão mencionadas as seguintes:

*“Não, por nada”*

*“Não há razão específica”*

*“Nenhuma razão”*

*“Simplesmente não”*

Quadro nº 04: Motivos para não realizarem a entrevista.  
Fonte: Dados Coletados, 2010.

#### 4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS POR VOLUNTÁRIOS

Agora analisaremos os dados referentes à terceira etapa da nossa coleta, onde foram realizadas as entrevistas, conduzidas por voluntários, com os próprios autores das mutilações e furtos de livros de bibliotecas escolares. Essas entrevistas foram feitas a partir do roteiro reproduzido no anexo 2.

O número de voluntários que receberam orientação para realizar a entrevista com um possível vândalo foi de vinte e quatro estudantes. Onde quatro pertenciam a escola **A**, sete pertenciam a escola **B**, dez pertenciam a escola **C** e três pertenciam a escola **D**. Cada estudante recebeu um questionário (anexo 2), e teve dois dias para realizar a entrevista.

Dos vinte e quatro estudantes voluntários que receberam o questionário e a orientação para realizar a entrevista, vinte não retornaram dentro do prazo estipulado para coleta dos dados. Na escola **A** não houve nenhum retorno, por isto não haverá análise referente dados coletados nesta escola, na escola **B** tivemos dois retornos, na escola **C** um retorno e na escola **D** um retorno. Diante destes dados observamos que na escola **B**, tivemos maior retorno dos questionários aplicados. Das quatro entrevistas realizadas e devolvidas tivemos: uma (realizada por mulher) apresentou como ato de vandalismo praticado pelo entrevistado recorte de livros; outra (realizada por homem) apresentou como atos de vandalismo anotações e recortes; a terceira (realizada por homem) apresentou danificações em geral; e por fim, a quarta entrevista (realizada por homem) apresentou furto, recorte e extração de partes.

#### 4.1.1 Caracterização dos possíveis vândalos

As bibliotecas escolares apresentam como principal preocupação quanto aos atos de vandalismo, a necessidade de identificar os responsáveis. Para chegar o mais próximo de uma identificação de forma anônima, iniciamos o questionário (anexo 2) com perguntas que nos levam a perceber as características dos usuários que danificam os livros.

Na questão nº 01, perguntamos o sexo dos estudantes entrevistados, onde três (75%) são do sexo feminino e um (25%) refere se ao sexo masculino, a divisão ficou da seguinte forma: dois estudantes do sexo feminino pertencem a escola B; um estudante do sexo feminino pertence a escola C; e um estudante do sexo masculino pertence a escola D. Podemos visualizar estes dados de forma mais clara no gráfico abaixo:

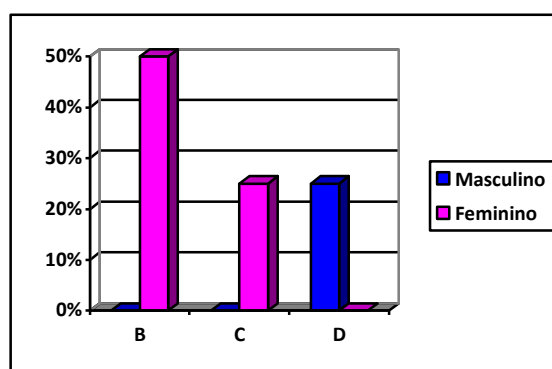


Gráfico nº 07 – Sexo de possíveis vândalos.

Fonte: Dados coletados, 2010.

Os dados apresentados nos mostram uma quantidade maior de possíveis infratores do sexo feminino em relação ao sexo masculino. Percebemos também que na escola B (escola particular) as quantidades de entrevistados do sexo feminino apresentaram maior predisposição em conceder a entrevista, por isto houve uma quantidade maior de entrevistados em relação às escolas C e D (escolas públicas).

Na questão nº02 perguntamos a idade atual dos estudantes entrevistados. Os dados apresentados ficaram divididos da seguinte forma: Na escola B, um dos estudantes tem 11(25%) anos e o outro 13(25%); na escola C, o estudante entrevistado tem 16 (25%) anos; e na escola D, o estudante tem 17 (25%) anos.

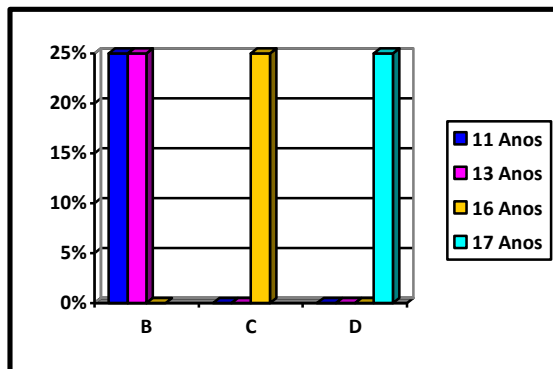


Gráfico nº 08 – Idade atual de possíveis vândalos.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Neste item percebemos que os estudantes entrevistados são representados tanto por pré-adolescentes (11 anos) quanto por pós-adolescentes (17 anos). E cada entrevistado possui idades diferenciadas.

Conforme a questão nº 03 perguntamos a escolarização atual dos estudantes entrevistados, onde os estudantes da escola B, que representam 50% do total, cursam o 6º ano; o estudante da escola C, que representa 25% do total cursa o 2º ano; e o estudante da escola D, que representa também 25%, cursa o 1º ano. Vejamos com mais clareza no seguinte gráfico:

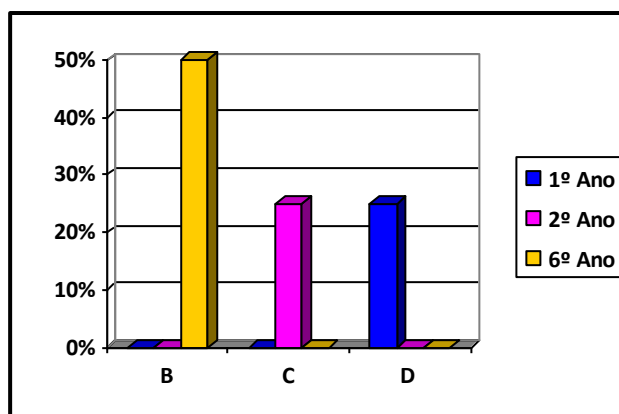


Gráfico nº 09 – Escolarização dos possíveis vândalos.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Neste item verificamos que os estudantes entrevistados na escola B, pertencem ao ensino fundamental. Os estudantes entrevistados nas escolas C e D, pertencem ao ensino médio. Se analisarmos este gráfico em relação ao gráfico nº 08, observamos que o estudante

entrevistado na escola D, possui idade superior ao estudante entrevistado da escola C, porém possui escolaridade inferior.

Na questão nº 04, perguntamos a escolarização dos pais dos estudantes entrevistados. Na escola B, os entrevistados não responderam esta pergunta, e não justificaram o motivo da não resposta. Na escola C, o pai do estudante possui a 4º ano do ensino básico e a mãe o 2º grau completo; e na escola D, o pai do estudante possui o 2º grau incompleto, e a mãe também possui o segundo grau incompleto. Vamos visualizar nos seguintes gráficos:

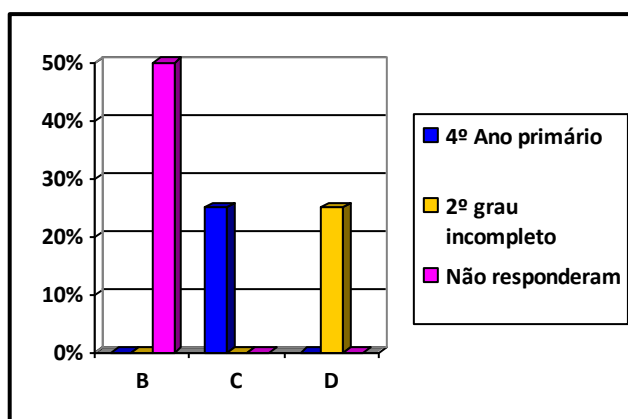


Gráfico nº 10 – Escolarização dos pais de possíveis vândalos.

Fonte: Dados coletados, 2010.

Percebemos neste item que os estudantes entrevistados na escola B (ensino particular) desconhecem ou não quiseram responder a escolaridade dos pais. E nas escolas C e D, as escolaridades dos pais dos estudantes entrevistados ficam abaixo do ensino médio. Nenhum estudante apresentou dados onde o pai possui um curso superior. Isto nos leva a pensar se a escolaridade dos pais pode influenciar nos atos de vandalismo.

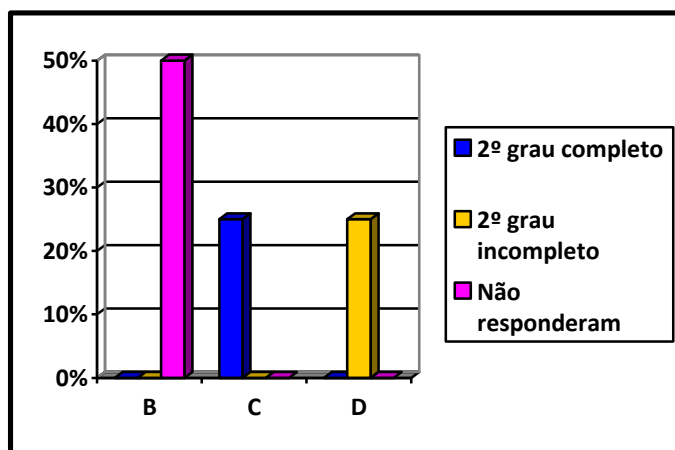


Gráfico nº 11 – Escolarização das mães dos possíveis vândalos.

Fonte: Dados coletados, 2010.

Em relação a escolaridade das mães na escola B, novamente, os estudantes não responderam a pergunta. E nas escolas C e D, ambas chegaram até o segundo grau, porém a mãe do entrevistado da escola D não conclui o ensino médio. Entre as mães dos entrevistados, nenhuma apresenta curso superior.

Na questão nº 05 perguntamos sobre a condição econômica dos entrevistados. Foram disponibilizadas três opções para que o entrevistado pudesse escolher: não permite que o entrevistado compre livros; permite com certa dificuldade; ou se permite sem dificuldade. Na escola B (ensino particular), que representa 50% do total de entrevistados, ambos responderam que sua condição econômica permite a compra de livros sem dificuldade; na escola C (25%), o entrevistado respondeu que sua condição econômica permite a compra de livros com certa dificuldade; e na escola D (25%), também permite com certa dificuldade. Vamos visualizar no seguinte gráfico:

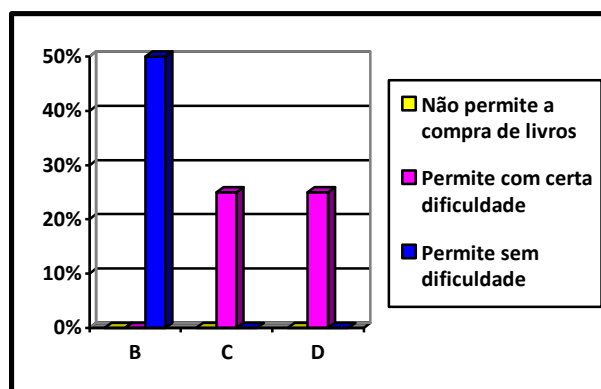


Gráfico nº 12 – Condição econômica dos entrevistados.

Fonte: Dados coletados, 2010.

Neste item percebemos que os estudantes na escola B (ensino particular), possuem condições econômicas para que possam comprar livros sem dificuldade. Isto mostra que os atos de vandalismo não está diretamente ligados a necessidade de possuir o livro ou parte dele por falta de condição de comprar.

#### 4.1.2 Tipo de vandalismo

Neste parágrafo analisamos os tipos de vandalismo cometidos, pois como já foi dito anteriormente, alguns atos não são considerados por estudantes como atitudes que danificam os livros, por que não são feitas intencionalmente para danificar, como os grifos e anotações, porém todos os tipos de atitudes que danificam são considerados como atos de vandalismo.

Na questão nº 06, foi perguntado aos entrevistados o tipo de ato cometido por eles contra os livros das bibliotecas escolares. Os atos apresentados para escolha foram: furto, danificação, anotações, recortes (50%) e extração de páginas. Na escola B, os estudantes apresentaram como atos cometidos recortes e anotações; na escola C, foi apresentado danificações, e na escola D, foi apresentado furto, recortes e extração de páginas. Para melhor visualizar, vamos observar o seguinte gráfico:

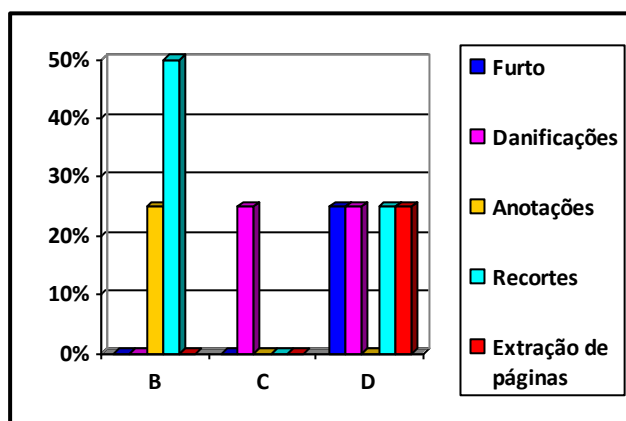


Gráfico nº 13 – Tipos de vandalismo.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Observando este gráfico, percebemos que são variados os tipos de vandalismo praticados nas bibliotecas escolares pesquisadas, e que o tipo de ato mais cometido entre os estudantes pesquisados foi recorte de livros. O furto e a extração de páginas são considerados como os atos mais prejudiciais para a biblioteca, e esteve presente na biblioteca da escola D (escola pública). Na biblioteca da escola B (escola particular), foram apresentados apenas atos considerados por estudantes, como atos não prejudiciais aos livros.

#### 4.1.3 Tipos de biblioteca onde os atos foram cometidos

Neste item analisaremos os tipos de bibliotecas onde os atos de vandalismo foram apresentados, para identificar onde acontecem em maior quantidade tais atos.

Na questão nº 07, perguntamos o tipo de biblioteca onde tais atos eram praticados, e apresentamos como opções biblioteca de escola pública e biblioteca de escola particular. Na escola B, um estudante (25%) praticou tais atos em biblioteca de ensino público e outro (25%) em biblioteca de ensino particular. Nas escolas C e D, ambos os estudantes praticaram tais atos em bibliotecas de ensino público. Estes dados são apresentados no seguinte gráfico:

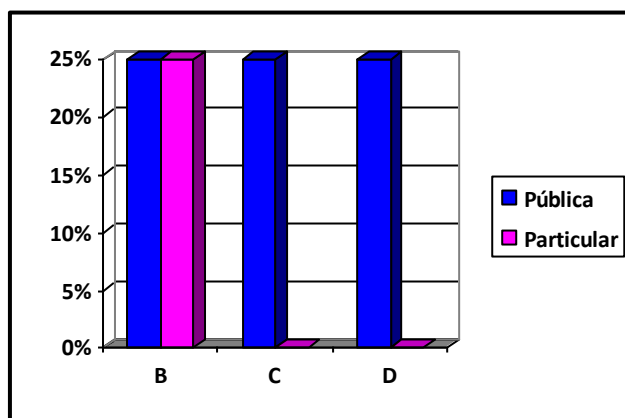


Gráfico nº 14 – Tipos de biblioteca onde ocorreu o ato de vandalismo.

Fonte: Dados coletados, 2010.

Ao observarmos o gráfico acima, percebemos que as maiores partes dos atos de vandalismo são praticadas em bibliotecas de ensino público. Um fato interessante é que um estudante sempre estudou, e ainda estuda em instituição de ensino particular (escola B), praticou atos de vandalismo em biblioteca de ensino público.

#### 4.1.4 Dados da época do vandalismo

Ainda na tentativa de identificar o tipo de estudante que pratica atos de vandalismo, apresentaremos dados dos estudantes na época em que tais atos foram praticados.

Na questão nº 08, perguntamos a idade que o estudante tinha na época do evento. Na escola B, um dos estudantes entrevistado (25%) não lembra a idade que tinha na época e outro (25%) estudante tinha 11 anos; na escola C, o estudante entrevistado (25%), tinha 13 anos na época; e na escola D, o estudante (25%), tinha 14 anos. Veja os dados apresentados no seguinte gráfico:

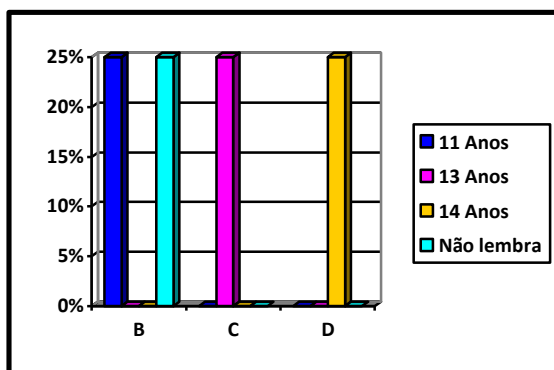


Gráfico nº 15 – Idade na época do ato de vandalismo.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Percebemos uma ordem crescente dos dados, onde na escola B aos estudantes eram mais jovens na época dos atos cometidos. Percebemos também que na escola B, um dos estudantes não lembra a idade que tinha na época. Todos praticaram atos na fase da adolescência.

Na questão nº 07, apresentamos a escolarização que os estudantes possuíam na época em que praticaram os atos de vandalismo. Na escola B um (25%) cursava o 4º ano e outro (25%) cursava o 6º ano; na escola C o aluno (25%) cursava o 8º ano; e na escola D o estudante (25%) cursava o 7º ano. Veja no gráfico que se segue:

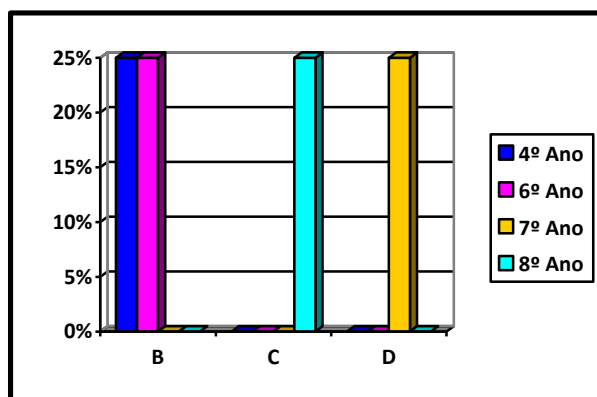


Gráfico nº 16 – Escolarização na época do ato de vandalismo.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

De acordo com os dados do gráfico acima percebemos que quando o estudante da escola B praticou tal ato, ele ainda cursava o ensino básico. Isto nos mostra que os atos de vandalismo podem ser praticados em todas as bibliotecas pesquisadas de escolas de ensino público e particular por estudantes de todos os anos.

Na questão nº 11, analisamos o período em que os estudantes frequentavam a biblioteca da escola. Esta análise foi feita levando em consideração o período de aula do estudante. Foram colocadas como opções períodos: diariamente, semanalmente, mensalmente e outros. Na escola B um estudante (25%) marcou a opção outros e outro (25%) marcou a opção diariamente; na escola C um estudante (25%) marcou a opção semanalmente; na escola D um estudante (25%) marcou a opção outros, adicionando uma observação onde ele escreveu que frequentava a biblioteca raramente. Veja no seguinte gráfico a apresentação destes dados:

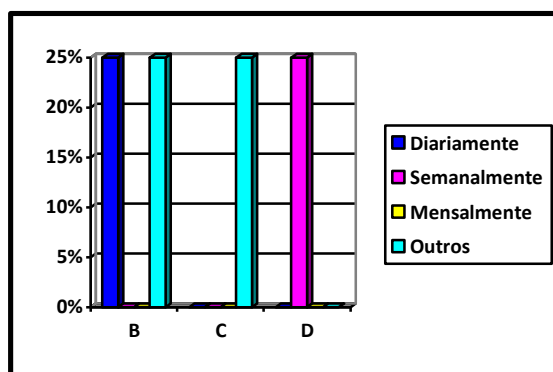


Gráfico nº 17 – Frequência na biblioteca.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Podemos observar que os períodos de frequência dos estudantes nas bibliotecas são bastante diversificados. Porém, em maior caso, dois estudantes, sendo um de escola particular e outro de escola pública, marcaram como opção *outros* (opção de resposta do questionário), ou seja, raramente frequentavam a biblioteca. Isso indica que os estudantes pesquisados acostumados a violarem livros em bibliotecas, frequentam este tipo de ambiente ocasionalmente, ou seja, quem passa mais tempo na biblioteca está menos propenso a mutilar ou subtrair livros, pois pode desenvolver a consciência da importância da biblioteca para seu aprendizado. Tal fato faz com que alguns autores defendam a necessidade de desenvolver maior interação entre usuários e instituições, neste caso, entre estudantes e bibliotecas. Segundo Guirado (1986), por exemplo, há a necessidade da criação de elos afetivos entre instituições sociais e usuários como sendo a maneira ideal para que eles não construam vínculos de descaso e de abandono em relação aos espaços em que desenvolvem suas atividades.

## 5 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Podemos observar que a maior parte das entrevistas realizadas e devolvidas foi feitas por pessoas do sexo masculino. Por este motivo, ficou claro que os praticantes de furtos e mutilações de acervos nas bibliotecas escolares mostraram relutância em conceder entrevista para pessoas do sexo feminino. Os resultados obtidos permitiram a verificação de que os colaboradores do sexo masculino tiveram maior receptividade na realização da entrevista nas bibliotecas escolares. Pode ter ocorrido também, em alguns casos, um arrependimento de colaboradoras do sexo feminino, que desistiram de se expor diante dos colegas do sexo oposto, tentando fazer uma entrevista que poderia ser mal interpretada e resultar em brincadeiras de mau gosto.

Ao analisar os resultados obtidos nas entrevistas feitas por voluntários a possíveis vândalos, percebemos a necessidade de separar os atos cometidos em duas partes: uma refere - se a furtos, recortes e extração de partes; a outra refere - se a grifos e anotações. A necessidade desta separação aconteceu por que alguns usuários (inclusive possíveis vândalos) consideram a existência de uma diferença extrema entre os atos de vandalismo anteriormente mencionados, onde para eles o furto, recorte e extração de partes são considerados como uma transgressão agressiva aos livros com o propósito de danificar. Já o grifo e anotações são entendidos como práticas normais que não são feitas com o propósito de danificar os livros. Isso nos mostra que para eles a gravidade do ato é que define se foi uma atitude vandálica ou não, sendo que os grifos e anotações são os atos cometidos com mais frequência e provocam sérios danos ao acervo, porem é considerado como ações normais com consequência inferior as dos furtos, cortes e extrações de partes.

Para melhor entendimento das perguntas abertas, dividimos os assuntos nas categorias temáticas apresentadas a seguir.

### 5.1 A RELAÇÃO DOS POSSÍVEIS VÂNDALOS COM A BIBLIOTECA

Nesta parte do trabalho analisaremos a relação que os possíveis vândalos têm com as bibliotecas escolares. Na questão nº 12, do questionário (anexo 2), perguntamos para quais

fins o estudante usava a biblioteca, e ressaltamos as seguintes categorias temáticas no quadro a seguir:

- Sair da Sala de aula;
- Contato com a literatura machadiana;
- Pesquisa;
- Empréstimos.

Quadro nº 05: Biblioteca escolar – Relação com o vândalo.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Percebemos que alguns estudantes apontaram como fator para frequentarem a biblioteca a vontade de sair da sala de aula, isso mostra o interesse que este estudante apresenta pelos estudos, e se ele não gosta de estudar, provavelmente sua presença na biblioteca era dedicada a possíveis atos de vandalismo. Outra resposta interessante apresentada neste item é o fato do estudante frequentar a biblioteca para ter contato com um tipo específico de leitura, isto mostra um grau elevado do potencial intelectual dos possíveis vândalos, são pessoas que se interessam pela leitura e pela pesquisa.

No gráfico nº 17 deste trabalho, foram apresentados os percentuais de frequência dos estudantes entrevistados em bibliotecas escolares. E apesar de não possuírem uma frequência constante, alguns estudantes relatam a importância da biblioteca para realização de pesquisas. Apresentamos no quadro abaixo as categorias temáticas apresentadas:

- Ajuda no conhecimento;
- Para estudo e pesquisa;
- Pouca importância;
- Sabedoria pública.

Quadro nº 06: Biblioteca Escolar – Funções.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Porém, um estudante pesquisado apresenta a biblioteca como sendo de pouca importância na vida dos estudantes, Pedersen (apud BIANCARDI, 1996) confirmou em seu estudo que grande parte dos sujeitos vândalos considera a biblioteca uma instituição fria, não-amigável e anônima. Segundo ele, essa percepção é um dos motivos que faz usuários

destruírem livros. Ele indica que uma das maneiras da biblioteca evitar perdas nas coleções é preocupar-se mais com as dificuldades dos leitores e resolvê-las da melhor forma possível.

## 5.2 RELACIONAMENTO DO ESTUDANTE COM OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA

Segundo Roazzi (1996, p. 231), uma das grandes motivações para a prática do vandalismo é o fato das instituições adotarem medidas rígidas para se defenderem da ação dos infratores. Essas medidas de proteção influenciam, quase sempre, o relacionamento dos usuários com seus serviços e ambientes. No seguinte quadro apresentamos as categorias temáticas das respostas sobre a visão que os estudantes têm dos funcionários da biblioteca escolar:

- Nenhuma;
- Guardiões do livro;
- Preguiçosos e gordos;
- Ajudam nas informações.

Quadro nº 07: Biblioteca Escolar – visão sobre os funcionários.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Ao analisarmos as respostas dos informantes sobre a relação existente entre eles e os funcionários das bibliotecas, observamos que a metade dos estudantes consideram os funcionários (bibliotecários e auxiliares) como pessoas despreocupadas e que guardam os livros, ao invés de transmitirem as informações.

Provavelmente a relação entre os funcionários da biblioteca e os estudantes seja um dos principais fatores que leva os estudantes a terem uma visão destrutiva das bibliotecas escolares. No contexto pesquisado existe uma forte imagem de que os auxiliares das bibliotecas não estão preparados para o atendimento ao usuário, isso pode acontecer em decorrência da má formação deste profissional, e da ausência de um bibliotecário nas bibliotecas escolares. Isto fica evidente na apresentação dos dados relativos aos gráficos nº 02 e nº 03, onde as bibliotecas de ensino particular que possuem bibliotecários apresentam menor número de alunos que conhecem possíveis vândalos.

Em seu trabalho, Pedersen (apud BIANCARDI, 1996) diz que se os profissionais da biblioteca fossem mais amigáveis com os usuários quando estes necessitam de ajuda na recuperação de material, seria um ponto positivo para prevenir o roubo e a mutilação.

### 5.3 O ESTUDANTE E O VANDALISMO

Como foi mostrado no gráfico nº 13 deste trabalho, são vários os tipos de atos praticados em acervos de bibliotecas escolares que são considerados vandalismo. E os estudantes praticantes destes atos apresentaram justificativas pelo que fizeram, no quadro abaixo mostraremos algumas categorias temáticas para estas justificativas:

- Ato juvenil não pensado;
- Finalidade de furto;
- Posse do objeto;
- Não entendia como ato de vandalismo;
- Necessidade do material.

Quadro nº 08: Vandalismo – justificativa.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Este estudo mostrou que existem várias justificativas apresentada pelos infratores para realizarem tais atos. Porém, estas justificativas não apresentam um motivo que nos leve a entender o ato como uma necessidade indispensável. Nesta questão, um estudante da escola B (escola de ensino particular) apresentou como resposta para justificar o ato, a “necessidade do material”, porém, na questão onde este estudante foi perguntado sobre sua condição econômica, representada no gráfico nº 12 deste trabalho, este estudante respondeu que sua condição econômica permite sem dificuldade a compra de livros e revistas. Então ele pode comprar o material que necessita, porém, ele prefere ir até a biblioteca e arrancar este material dos livros públicos.

Outro estudante apresentou como justificativa, o “ato juvenil não pensado”, então este estudante tem consciência de que fez algo errado, sem pensar. Na época do ato este estudante tinha 13 anos, e hoje ele tem 16, isto mostra que com o tempo alguns estudantes podem perceber o erro e deixarem de praticar atos de vandalismo.

Outro item interessante que foi apresentado nesta questão foi o desejo de “posse do objeto”, o estudante que apresentou esta justificativa para tal ato, mostra que sente um desejo de possuir o objeto. Voltando a revisão de literatura, segundo Roazzi et. al. (1996, p. 204), onde ele apresenta em seu trabalho as motivações para o vandalismo, este tipo de ato trata se do vandalismo aquisitivo, é quando o objetivo é roubar algo para uso próprio, o individuo sente um desejo de posse do objeto. É interessante observar que este mesmo estudante que sente desejo de posse do objeto, no gráfico nº 13 deste trabalho onde foi perguntado o tipo de ato cometido, ele apresentou furto, e no item onde perguntamos para quais fins ele utilizava a biblioteca, ele respondeu que era para ter contato com a “literatura machadiana”, percebemos então que este aluno trata se de um leitor apaixonado pela literatura e que sente um desejo de possuir as obras.

Os estudantes que justifica tal ato dizendo que não entendia como ato de vandalismo, trata se daqueles estudantes que praticava atos como grifos e anotações. Como são atos que não impedem outro leitor de continuar utilizando o material, em algumas vezes não são entendidos como atos de vandalismo, porém, em longo prazo, a tinta por ser tóxica danifica muito os livros.

Quando os estudantes foram perguntados sobre o que eles faziam com o material fruto do ato de vandalismo, eles responderam apresentado os dados dispostos nas categorias temáticas apresentadas no quadro a seguir:

- Decorar caderno ou quarto;
- Jogar fora;
- Guardar;
- Fiz um trabalho.

Quadro nº 09: Vandalismo – uso do material furtado.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

Os estudantes que praticaram tal ato para jogar o material fora ou até mesmo para decorar o caderno mostra que praticou tal ato sem nenhuma necessidade real, ou seja, por pura vontade de danificar o material.

Alguns estudantes responderam que fizeram trabalhos escolares com o material arrancado das bibliotecas. Segundo Weiss (apud BIANCARDI, 1996) em sua pesquisa sobre furto e mutilação ele concluiu que todos os usuários que admitem quebrar normas e regulamentos da circulação de material bibliográfico apresentam bom desempenho acadêmico. Para esta autora, ao pesquisar vandalismo em acervos de bibliotecas escolares ela conclui que estes "estudantes são egoístas. Quando roubam livros é porque sua carreira profissional futura é mais importante do que as leis da biblioteca." Isto justifica a seguinte resposta de um estudante entrevistado na escola B (escola particular), onde ao ser perguntado sobre o que ele fez com o material fruto do ato de vandalismo, ele respondeu que "*eles foram muito úteis, eu usei em um trabalho e tirei nota máxima*".

Estes estudantes que praticaram atos de vandalismo e utilizaram o material para trabalhos escolares, demonstram um espírito de competitividade e exclusividade, onde há uma forte presença do sentimento de individualismo, pois eles não se preocupam com os estudantes que posteriormente necessitaram do material. De acordo com Weiss (apud BIANCARDI, 1996), o espírito competitivo e o desejo de exclusividade motivam a violação das regras da biblioteca. Ela afirma que, "se o estudante é cobrado para ser bom estudante, precisa de boas notas. Em busca desse sucesso, quebra as leis da biblioteca, furtando livros e periódicos. Isso promove uma vantagem deles sobre aqueles que seguem as regras".

Existem aqueles estudantes que alegaram guardar o material após ter retirado da biblioteca. Este tipo de usuário mostra a vontade de ter o material necessário para estudo e pesquisa sempre à mão.

Após analisarmos os dados obtidos nesta pesquisa, podemos então considerar que os atos de vandalismo nas bibliotecas escolares são praticados em decorrência da necessidade de possuir às fontes de informação; do despreparo dos funcionários e mau funcionamento da instituição e também do simples prazer de estragar, depredar, furtar, ou seja, de se divertir e permitir a quem o realiza mostrar que pode transgredir as normas impostas para uso de todos os recursos informacionais das bibliotecas escolares. Griffiths (apud BIANCARDI, 1996), sugere que "motivações e significados da prática do vandalismo variam de acordo com a idade e o contexto, e que a percepção do ato de dano criminoso varia de acordo com o envolvimento do indivíduo".

Perguntamos para alguns estudantes o que evitaria os atos de vandalismo por eles praticados, as respostas foram analisadas e distribuídas nas seguintes categorias temáticas:

- Tivesse como fotocopiar;
- Vigilância e punição.

Quadro nº 10: Vandalismo: Sugestão para evitar o vandalismo.  
Fonte: Dados coletados, 2010.

De acordo com os resultados obtidos no estudo, os fatores que desencorajariam o furto e a mutilação, do ponto de vista dos praticantes desses tipos de atos, foram a implantação de uma máquina fotocopidora na biblioteca e que ficasse a disponibilidade dos estudantes, pois alguns alegaram que mutilavam os livros por que precisavam das páginas e o livro não estava disponível para empréstimos. Outro fator seria uma rigorosa vigilância e punição para os estudantes que praticavam tal ato. Estes dados ficam confirmados após a análise dos gráficos nº 02 e nº 03 deste trabalho, onde está evidenciado que as escolas A e B (ensino particular) que possuem mais recursos e pessoas qualificadas para o trabalho, o conhecimento de atos de vandalismo é menor em relação as bibliotecas das escolas C e D (ensino público).

#### 5.4 A DINÂMICA DOS ATOS DE VANDALISMO

Nesta parte do trabalho, apresentaremos as estratégias utilizadas pelos vândalos para atacarem os acervos de bibliotecas escolares sem serem vistos e punidos enquanto praticavam atos de furto e mutilação.

Quando perguntamos aos entrevistados se eles haviam sido flagrados alguma vez cometendo furto e ou mutilação todos responderam que nunca, isto indica que as bibliotecas em geral não possuem um sistema de vigilância eficiente.

Perguntamos aos estudantes se eles praticavam tais atos sozinhos ou acompanhados, obtivemos as duas respostas possíveis onde a maioria (75%) praticava os atos acompanhados para facilitar a vigilância. Eles disseram que os grupos, normalmente, são compostos por homens e mulheres e que raramente são formados com pessoas do mesmo

sexo. Então perguntamos quais os cuidados tomados para que estes não fossem pegos, as respostas foram distribuídas nas categorias apresentadas no seguinte quadro:

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Não precisava de cuidados;</li><li>- Alguém vigiava e agente colocava as folhas no casaco.</li></ul> |
|--|

Quadro nº 11: Vandalismo – estratégia.

Fonte: Dados coletados, 2010.

A resposta mais indicada pelos estudantes pesquisados foi que não necessitavam de cuidados para praticarem tais atos, pois na biblioteca não havia um sistema de vigilância. Em um estudo feito BIANCARDI (1996, p. 70) sobre o assunto ela afirma que “os estudantes praticam o furto e mutilação porque as bibliotecas não realizam uma boa checagem nos usuários e seus pertences no momento de sua saída. Essa falha é o fator que dá segurança para eles agirem assim”. Isto nos mostra a necessidade que as bibliotecas escolares têm de adotarem um sistema de vigilância que unisse a vigilância manual com a eletrônica.

Apesar da maioria dos estudantes alegarem não necessitarem de tomar cuidados adicionais, alguns apresentam os cuidados tomados na hora de praticar o ato, assim algumas vezes o produto furtado, recortado e extraído de livros é escondido junto aos objetos pessoais ou camuflado por baixo da roupa, e explicaram que esperam os momentos de maior fluxo para retirar o produto da biblioteca. No caso de furto, disseram que também costumam jogar o que apanharam pela janela, para pegar depois, ou para alguém que já esteja esperando do lado de fora da biblioteca.

Nos relatos apresentados observamos que todos os estudantes entrevistados alegaram conviver com colegas que também praticavam atos de vandalismo em acervos de bibliotecas escolares, porém, nunca houve coação destes no sentido de forçar que se fizesse o mesmo, ou seja, todos alegaram que não havia incentivo por parte dos colegas.

Perguntamos aos estudantes se eles continuavam a frequentar a mesma biblioteca depois que praticavam o ato de vandalismo, e todos responderam que sim, e completaram dizendo que continuaram a praticar os atos de vandalismo, pois não havia risco de serem surpreendidos. Segundo Weiss (apud BIANCARDI, 1996), o comportamento de furto e mutilação é efetivado contra as coleções das bibliotecas porque o local facilita essas práticas.

Os estudantes têm consciência de que os atos praticados são uma transgressão as normas das bibliotecas, porém, mesmo assim alguns entrevistados (75%) notificaram o ato cometido para colegas. E um estudante (25%) afirmou não contar a prática do ato para quem quer que seja, pois sente medo de ser denunciado. Isto mostra que os usuários de bibliotecas compreendem que rasgar, recortar e furtar livros de seus acervos é um ato desviante, porém, mesmo assim, isto não os impede de cometer tais atos.

Em seu trabalho, Hoppe e Simmel (apud BIANCARDI, 1996) afirmam que “quando um usuário de biblioteca presencia outro agindo de forma anti-social na biblioteca, ele não o denuncia. Assim, as infrações deixam de ser registradas”. A não denuncia pode ocorrer por medo de ser a única testemunha, então o estudante prefere não se envolver com o problema. O estudante inicialmente não percebe que esta sendo uma vítima dos atos praticados pelos colegas vândalos. Eles tem a idéia de que os atos são praticados contra a biblioteca, e que eles não serão atingidos, no caso de bibliotecas de instituições públicas, os estudantes acham que estão praticando atos contra um patrimônio do governo. Provavelmente, é por isso que muitos dos furtos e mutilações em bibliotecas, cometidos por seus usuários, passam despercebidos, mesmo quando se tem vigilância.

È interessante relatar que os estudantes entrevistados foram perguntados se alguém da família ficou sabendo que eles praticavam tais atos, e todos responderam negativamente. Um informante relatou que tomava muito cuidado para os familiares não ficarem sabendo.

Observamos nas falas dos estudantes infratores que existe uma conexão total entre seus comportamentos vandálicos em relação à biblioteca e os padrões de organização sócio-culturais contemporâneos, pois tais padrões categorizam a individualidade. Segundo BIANCARDI (1996, p. 31) “em uma sociedade moderna, em que o campo de possibilidades para alcançar sucesso ou obter satisfação é histórica e socialmente delimitado, a distinção entre indivíduos "capazes" e "incapazes" leva à valorização da competição”.

## 5.5 A PERCEPÇÃO DOS ATOS PRATICADOS PELOS VÂNDALOS

Perguntamos para os entrevistados se eles sabiam qual era o percentual de estudantes que praticavam atos de vandalismo em acervos de bibliotecas escolares. Esta pergunta foi direcionada a eles com o propósito de verificar a percepção destes estudantes em relação à banalidade dos danos por eles causados, e todos os estudantes relataram não saber estimar o percentual de violadores de acervos de bibliotecas, embora a maioria diz acreditar ser muito alto. Isso mostra que os praticantes de tais atos não se julgam solitários nesse delito.

Perguntamos aos estudantes se eles já tinham se deparado com obras danificadas ou se não localizaram a obra que procurava nas bibliotecas escolares, e todos responderam positivo, alegando que em todas as bibliotecas existem muitos atos de vandalismo. Segundo BIANCARDI (1996, p.74) a utilização da biblioteca pelos estudantes promove um tipo de igualdade entre eles. Não se trata, obviamente, de uma igualdade em termos do nível sócio-econômico, escolar e cultural. Trata-se de uma igualdade em dois níveis distintos. No primeiro nível, a biblioteca dá acesso aos usuários, sem distinção, a todos os benefícios que ela oferece. Num segundo nível, o mais importante, o seu uso estabelece em todos os usuários uma crença de que os benefícios e as vantagens encontradas nela são bens exclusivos para cada um. O direito de posse do objeto, por exemplo, é um desses "valores". Então os estudantes que praticam o vandalismo na biblioteca crêem que essa prática é comum entre os estudantes. Segundo Pedersen (apud BIANCARDI, 1996), "os alunos que eram suspeitos de serem violadores eram mais inclinados a acreditar que uma grande percentagem de alunos estava envolvida em roubos e mutilações" de livros em bibliotecas. Isso de certo modo incentiva os estudantes a praticarem tais atos, pois eles imaginam que se eles não pegarem tal livro outro vai pegar, então eles pegam logo e levam pra casa antes que outro pegue.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho ocupou-se da análise das causas do vandalismo em Bibliotecas Escolares de Instituições de Ensino Públicas e Particulares na cidade de Goiânia. Especificamente, examinou o caso particular do furto e da mutilação de livros dos acervos de bibliotecas escolares. Teve como objetivo localizar possíveis vândalos; caracterizar este tipo de usuário; analisar a relação entre vândalos e bibliotecas; e verificar as causas de vandalismo diante da inquirição do usuário.

A metodologia que deu forma a esta pesquisa encontrou sua especificidade na necessidade de recolher junto ao grupo de pessoas sujeitos à pesquisa, dados que pudessem representar o mais próximo possível a realidade estudada. A metodologia elaborada permitiu sucesso no empreendimento proposto pelo trabalho, pois o grau de colaboração foi suficiente e satisfatório. Obtivemos um índice de entrevistas onde foi possível coletar dados apropriados à categorização fundamental para analisarmos o comportamento anti-social praticado por estudantes de bibliotecas escolares contra o acervo. Foi possível também superar as dificuldades em relação aos estudos sobre pessoas anônimas que praticam atos de transgressão, utilizando como coletores de dados, informantes que possuíam um relacionamento próximo com os possíveis transgressores. É interessante ressaltar que os resultados obtidos sugerem que o número de "vândalos" é muito maior do que aqueles que foram possíveis analisar neste estudo.

A revisão de literatura apontou para a origem e as definições dos termos mais presentes na pesquisa, "vandalismo e Biblioteca Escolar", onde no primeiro momento abordou a psicologia ambiental do termo vandalismo, buscando uma classificação para as várias distinções para o assunto, apontando para os motivos que levam um indivíduo a praticar tal ato. No segundo momento foram apresentados os objetivos e funções daquela que é a fonte dos atos praticados, a biblioteca escolar, acerca da qual proferimos uma análise sobre os recursos necessários para que esta possa ter um bom funcionamento. A revisão procurou contextualizar a prática do vandalismo nas bibliotecas sob o ponto de vista dos processos psicossociais vivenciados, atualmente, pelos membros de nossa sociedade.

Uma reflexão sobre os atuais padrões de organização social nos leva à reflexão de que a proposta básica dos mecanismos individualizadores, característicos da modernidade, e, sobretudo, articular dispositivos que produzam um "novo tipo de homem", privatizado, isolado e íntimo, ou seja, preocupado consigo mesmo. Apontando para uma grande distinção entre a imagem do público e do privado, levando a extinção do homem público. Segundo PERROTTI (1990), a privatização, fenômeno social de caráter classista, significou o rompimento crescente de vínculos com os ambientes públicos e alterou, principalmente nas crianças e jovens, a condição social de produzir e de se relacionar com a cultura.

A biblioteca é uma instituição que possui um espaço para uso coletivo, e à medida que a sociedade vai se modernizando e privilegiando os aspectos da privatização na vida social, a biblioteca vai se tornando um espaço desvalorizado.

O individualismo não atinge apenas os estudantes, mas também as instituições, que se preocupam cada vez menos com o bem estar dos usuários. As bibliotecas escolares mantêm uma relação distante com os estudantes. Os recursos humanos das bibliotecas cumprem suas tarefas diárias de forma meramente burocrática e não procuram buscar especialização para melhorar o atendimento aos estudantes.

Neste trabalho a base teórica indicada foi aplicada à análise das quatro entrevistas selecionadas por tratarem exclusivamente de atos de furto e mutilação em livros de bibliotecas escolares. A seleção dessas entrevistas justificou-se pela intenção de verificar as características objetivas dos respondentes, quando da prática do vandalismo contra o acervo das bibliotecas escolares.

A prática de mutilação e furto de livros em bibliotecas é classificada como comportamento de transgressão, porém ela desempenha um suposto papel compensador para o violador, quando favorece o bom desempenho acadêmico do estudante. Isso explica um dos porquês da existência de atos de vandalismo em acervos de bibliotecas escolares. O propósito dos atos praticados é de obter vantagem em relação aos outros alunos, porém, os possíveis vândalos não percebem que com estes atos eles estão se prejudicando, e a instituição por meio da qual ele agrega conhecimento. Segundo BIANCARDI (1996, p. 80) o vandalismo praticado contra acervos de bibliotecas é um comportamento que envolve situações chamadas,

em geral, morais, nas quais o vândalo em tais situações é também, em grande parte, vítima de sua própria ação.

Ao analisar as respostas obtidas nas entrevistas com os possíveis vândalos, ficou evidente que a falta de punição; as falhas no controle de circulação do material; o inadequado conjunto de regulamentos de funcionamento da biblioteca e a baixa qualidade do atendimento ao público têm grande influência na determinação, no surgimento e na frequência de seus comportamentos desviantes. Evidentemente, tal postura também é influenciada pela falta de preparo dos recursos humanos da biblioteca, e principalmente, a ausência de um bibliotecário.

São raras as escolas que possuem bibliotecas escolares, principalmente as de ensino público. E quando estas bibliotecas existem, elas não desenvolvem atividades que convertem o processo ensino-aprendizagem em uma adequada intimidade do estudante com as fontes de informação, ou seja, eles não desenvolvem o hábito de procurarem a biblioteca quando necessitam de algum tipo de informação. No trabalho de BIANCARDI (1996, p. 80) ela relata que “na realidade, o furto e a depredação de livros e periódicos em bibliotecas são comportamentos induzidos por hábitos que são postos como ação contestatória ou evoluem, por meio da experiência dos indivíduos na vida individualista vivida na privacidade”.

A real função da biblioteca escolar vem sendo questionada por estudiosos. Suaíden (apud BIANCARDI, 1996) pertence ao grupo daqueles que criticam vigorosamente a atuação das bibliotecas na comunidade. Segundo ele a utilização da prática tradicional no planejamento, administração e disseminação da informação nos serviços da informação, pode ser vista como barreira impeditiva ao usuário de biblioteca de percebê-la de novas formas. Fazer uma reflexão sobre a função das bibliotecas escolares significa repensar a problemática da atuação da biblioteca e dos bibliotecários em nosso país, evidenciada pela fluidez da desinformação dos estudantes a qual a biblioteca está servindo. Se as bibliotecas escolares levarem em consideração as carências e as aspirações dos estudantes e separar-se dos padrões vigentes, desatrelando-se do compromisso que caracteriza o processo formal do conhecimento, poderá transformar a dimensão orgânica que atualmente une o usuário à biblioteca, em dimensão afetiva e dinâmica, que firma nos usuários hábitos ativos no exercício da cidadania, capacitando-os à crítica dos esquemas de exclusão e isolamento perpetuados em nossa sociedade. A biblioteca escolar tem como papel principal diminuir o

nível de desinformação dos estudantes das escolas às quais estão inseridos. Será que as únicas formas de promover o acesso à informação é orientar a pesquisa auxiliar e fazer empréstimo domiciliar? Porém, isto é um desafio em que os educadores juntamente com os bibliotecários e demais profissionais da escola devem ver a informação como fator de mudança social.

Como já foi dito anteriormente, esse trabalho não tem outra pretensão senão a de constituir-se num estudo exploratório inicial sobre um tema tão vasto e relevante para a administração de bibliotecas escolares, além de suscitar que outros se enveredem por tal caminho. Esse interesse em compreender a razão social do que se passa dentro da biblioteca, abrangendo tudo o que influencia o desempenho dos estudantes e seu desenvolvimento e ajustamento, contextualizou o presente trabalho, eliminando limitações da percepção dos atos de vandalismo praticados contra acervos de bibliotecas escolares. Fomos explorando perspectivas interdisciplinares, não somente para conceituar o fenômeno vandalismo e definir formas periféricas de classificá-lo, mas para conhecer a origem real do problema aqui investigado.

Como observamos anteriormente, a incidência dos atos de vandalismo é estabelecida por motivações de origens diversas. Segundo BIANCARDI (1996), “conclui-se que o vandalismo é um fenômeno psicossocial por decorrer de mecanismos socializadores corrompidos pelo moderno sistema ideológico, e ocultos no público usuário de bibliotecas”. Os dados coletados revelam que furtar e extrair partes de livros em bibliotecas é a saída para obter as informações necessárias ao imediato desempenho escolar, ignorando-se conseqüências reais. A transgressão nesse caso é vista como uma oportunidade de ganho econômico e pessoal em nível social. As motivações de cunho individual têm relação com o oportunismo, com a impunidade, com o individualismo, e com a dificuldade de a população juvenil aceitar a submissão, a imposição de regras e atitudes socialmente dominantes. Reagindo contra os padrões sociais vigentes, os jovens transgridem normas e praticam o vandalismo contra bens culturais de forma inseqüente, sem avaliar se sua conduta é certa ou errada.

O vandalismo nas bibliotecas escolares não pode ser resolvido apenas no âmbito da biblioteca escolar, ou somente na escola. Os padrões de organização social modernos que influenciam as experiências de vida, criando conflitos no processo de socialização, devem ser

considerados, pois eles incidem direta e indiretamente nos comportamentos sociais, inclusive no selecionado por este estudo. É importante salientar que medidas isoladas não são suficientes para solucionar o problema do vandalismo nas bibliotecas escolares, pois os usuários consideram o vandalismo contra os livros como um fenômeno natural que não possui muita importância. Porém, isso não livra a biblioteca de tomar medidas internas que diminuam os efeitos vandálicos praticados por estudantes da escola, pois neste estudo ficou evidenciado que uma boa administração dos recursos humanos e financeiros contribui para o extermínio das práticas vandálicas nas bibliotecas escolares.

Em seu trabalho BIANCARDI (1996, p. 90) apresenta recomendação decorrente de anos de pesquisa e experiências profissionais para um controle interno rigoroso em bibliotecas com o objetivo de diminuir os atos de vandalismo. Entre estas recomendações, as mais importantes são: o estabelecimento de uma vigilância efetiva na circulação do material, sem privilegiar alguns usuários em detrimento de outros, dando livre acesso aos documentos; efetivar o controle estatístico dos custos para a manutenção das coleções de livros e periódicos, discriminando a origem dos danos que levaram a reparos, bem como as despesas com reposição; estabelecer um horário adequado de funcionamento da biblioteca e de seus serviços, levando em consideração o fator "tempo dos usuários"; estabelecer nos existentes serviços de alerta e orientação dos usuários informações sobre o grau das perdas, dificuldades de verbas, custo de reposição do material depredado, valor coletivo da coleção; reformular regimento interno para torná-lo mais claro, quanto aos direitos e obrigações dos usuários e funcionários; estruturar uma política globalizada de seleção e desenvolvimento de coleção que controle a qualidade e a quantidade dos volumes da coleção, em relação ao número potencial de usuários; viabilizar serviço de fotocópias de baixo custo, alta qualidade e de fácil acesso; promover a manutenção adequada das publicações que compõem o acervo bibliográfico; viabilizar a promoção da satisfação do usuário com o ambiente da biblioteca, observando os aspectos em nível físico e social; especificar leis que proíbem o furto e a mutilação de material da biblioteca; incluir cláusulas adicionais das penalidades escolares que serão aplicadas para cada tipo de infração; instituir sistemas de segurança eletrônicos para auxiliar a vigilância na detecção do furto; divulgar para a comunidade de usuários o índice de perdas, as penalidades para os violadores e mapas e guias que facilitem o uso da coleção; diminuir a burocracia e criar sistemas que facilitem o acesso do usuário aos serviços e produtos gerados; estabelecer um eficiente serviço de referência e que respeite as

necessidades dos usuários para evitar frustrá-lo; preparar um manual de segurança para instruir os funcionários sobre como agir, quando flagrar um usuário removendo material ilegalmente na biblioteca; investir os funcionários da responsabilidade de terem firmes relações com os usuários para melhorar a segurança da coleção.

Em suma fazem-se necessários esforços urgentes – inclusive literatura – para construir consciência, nuance imprescindível, em torno da utilização desse meio de disseminação da informação, do conhecimento coadjuvante na aquisição de ferramentas intelectuais para sua inserção social segundo os crivos postos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS

- AMARO, Ana. et. al. **A arte de fazer questionários**. Universidade do Porto. Tese de mestrado. Disponível em:  
<<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308>>. Acesso em 19 de ago. 2010.
- ÁVILA, Fernando Bastos de. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: MEC/DMEC. 1972.
- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BIANCARDI, Alzinte Maria Rocon. **A morte dos acervos: um estudo psicossocial do vandalismo em bibliotecas**. Vitória: UFES. Programa de pós-graduação em psicologia. 1996.
- FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983. 19 p.
- FONSECA, Edson Nery Da. **Introdução a Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos. 2007.
- FRANÇA, Júlia Lessa. VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 255 p.
- GUIMARÃES, Áurea M. **Vigilância punição e depredação escolar**. Campinas : Papirus, 1988.
- LITTON, Gaston. **Bibliotecas escolares**. Buenos Aires: AID, 1974. 207 p.
- MIRANDA, José Luís Carneiro. GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico: orientação para não perder o rumo**. Brasília: Briquet de Lemos, 2003. 96.p.
- NERY, Alfredina. et. al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. 108 p.
- SILVA, Cassandra R. O. **Metodologia e Organização do projeto de pesquisa**. Fortaleza: CEFET – CE, 2004. 34 p.
- PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural: infância e leitura**. São Paulo : Summus, 1990.
- RIOS, José Arthur. A pau e pedra: notas sobre o vandalismo. **Revista Inf. Legisl.** , Brasília, a.28, n.110, p.305-330, abr./jun. 1991.
- ROAZZI, Antônio et al. Problemas psicossociais e influências na prática da psicologia escolar: investigação sobre o vandalismo no contexto da escola pública. In: WECHSLER, Solange Múglia (org.). **Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática**. Campinas: Alínea, 1996.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS RECOMENDADAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas juvenis**. São Paulo: Scritta, 1994.

ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHN, G. (Org). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Nacional, 1977.

ARENDT, Hannah. A crise na cultura: sua importância social e política. In: **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, p. 248-285, 1992.

ARGYLE, Michael. **A interação social** : relações interpessoais e comportamento social. Rio de Janeiro : Zahar, cap.8, 1976 ( Personalidade e Interação social).

ARONSON, Elliot. **O animal social** : introdução ao estudo do comportamento humano. 2.ed. São Paulo : IBRASA, cap.4, p. 99-147, 1986 ( Justificação).

BARBOSA, Livia. **O jeitinho brasileiro** : a arte de ser mais igual que os outros. Rio de Janeiro : Campus, 1992.

BROMERSCHENREL, Ricardo et al. **Biblioteca: segurança falha**. Vitória, [1993?], ( trabalho de alunos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo. Circulação restrita)

BUCHER, Richard. O jovem e a transgressão. **Humanidades**. Brasília, n.14, 1986.

BUFORD, Bill. **Entre os vândalos**: a multidão e a sedução da violência. São Paulo : Companhia das Letras, 1992.

CAMINO, Cleonice P. dos S. A Transmissão de valores morais em personagens de tv. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre : UFRGS, n.1, v.7, 1994.

CASTRO, Lola Arriyar de. **Criminologia da reação social**. Rio de Janeiro : Forense, 1983.

COELHO, M. C. , CAMINO, L. **Estudo sobre a atitude pró-agressiva dos adolescentes pela atenção a programas violentos na televisão**. 1983 (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba).

DUMONT, Louis. **O individualismo** : uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

GUIRADO, Marlene. **Instituição e relações afetivas**: o vínculo como abandono. São Paulo: Summus, 1986.

HUTCHINS, M. **Introdução ao trabalho de referência em bibliotecas**. Rio de janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1971, p. 211-30, cap.20, (O quadro de pessoal da referência).

JOSEPHSON, Silvia Carvalho. **A morte das ruas** :um estudo das relações entre público e privado nos condomínios exclusivos. Dissertação ( Mestrado em psicologia e práticas sócio-culturais). Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em psicologia. Rio de Janeiro, 1994.

KREMER, Jeannete Marguerite, OLIVEIRA, Maria José de. Percepções e atitudes de estudantes universitários em relação ao vandalismo nas bibliotecas da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.22, n.2, p.181-212, jul./dez. 1993.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centro de cultura e biblioteca pública. São Paulo : Brasiliense, 1986.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. **Biblioteca pública** : a contradição de seu papel. Dissertação (Mestrado em ciência da informação). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Biblioteconomia. Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Belo Horizonte, 1985. Papyrus, 1988.

SALEM, Tania. Filhos do milagre. **Humanidades**. Brasília, n.14, 1986.

SENNET, Richard. **O declínio do homem público** : as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SILVA, Alitta Guimarães Costa Reis Ribeiro da. Idealismo e ideologia na adolescência. **Psicologia & Sociedade**. Belo Horizonte : PUC/ABRAPSO, a.5, n.8, nov.1989/mar.1990.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.  
VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 3.ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1994.

## ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Caro Aluno,

Estamos iniciando uma pesquisa sobre comportamento de usuários de bibliotecas. Nosso interesse é analisar o problema do extravio e mutilação (recorte, extração de partes, rabisco e anotações) de livros das bibliotecas.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Izaura Ferreira Neta  
(Aluna do curso de Biblioteconomia - UFG)

RESPONDA:

1. Ano que esta cursando: \_\_\_\_\_
2. Você conheceu, ou conhece indivíduo (s) que retira (m) de bibliotecas livros, sem controle formal?  
( ) Sim. Quantos ? \_\_\_\_\_ ( ) Não.
3. Você conheceu, ou conhece indivíduo (s) que mutila (m) livros, de bibliotecas?  
( ) Sim. Quantos ? \_\_\_\_\_ ( ) Não.
4. No caso de você conhecer alguém que tenha cometido os atos acima mencionados e com essa pessoa tiver intimidade e condição de realizar, você mesma, uma entrevista sobre o assunto, você a faria? É importante ressaltar que o entrevistado não será identificado.  
( ) Sim. ( ) Não.
5. Caso sua resposta à questão 4 for negativa, existe alguma razão que você queira mencionar para não tentar fazer a entrevista?  
R.: \_\_\_\_\_
6. Caso sua resposta à questão 4 for positiva, deixe seu nome, telefone ou endereço para contato.  
NOME: \_\_\_\_\_ TEL.: \_\_\_\_\_  
END.: \_\_\_\_\_

## ANEXO B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS POSSÍVEIS VÂNDALOS

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Caro Informante,

Estamos utilizando este roteiro de entrevista para coletar dados imprescindíveis para uma pesquisa que tem como objetivo analisar informações sobre motivos e circunstâncias relacionadas a atos de danificação ( grifos, recortes, extração de páginas etc... ) e furto de livros em bibliotecas. Para o sucesso dessa pesquisa, necessitamos obter essas informações diretamente com os agentes de tais atos. Garantimos que você não será identificado e seria importante que respondesse com toda sinceridade possível.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Izaura Ferreira Neta  
Responsável pela pesquisa.

#### PERGUNTAS

01. Sexo: \_\_\_\_\_
02. Idade Atual: \_\_\_\_\_ anos.
03. Escolarização Atual: \_\_\_\_\_
04. Escolarização do pai: \_\_\_\_\_. Da mãe: \_\_\_\_\_
05. Sua condição econômica:  
 Não permite você comprar livros e revistas  
 Permite com certa dificuldade  
 Permite sem dificuldade
06. Tipo de ato cometido:  
-Grifo/Anotação (  )  
 Furto .  Danificação -Recorte (  )  
-Extração de páginas (  )
07. Tipo de biblioteca:  
 Pública.  Privada. De qual instituição? \_\_\_\_\_
08. Idade na época do evento: \_\_\_\_\_ anos.

09. Escolarização na época: \_\_\_\_\_

10. Qual o curso na época: ? \_\_\_\_\_

11. Na época, em período normal de aula, você freqüentava a biblioteca?

( ) Diariamente ( ) Semanalmente. ( ) Mensalmente. ( ) Outros. \_\_\_\_\_

12. Na época, por que você usava a biblioteca e para quais fins ?

---

---

---

---

13. Na época, como você justificava para si mesmo as razões de seu ato, ou seja, quais eram os motivos que você mesmo percebia para fazer o que fez ?

---

---

14. O ato foi executado sozinho ou em grupo? Explique sua resposta. No caso de grupo, quantos faziam parte, quantos homens, quantas mulheres?

---

---

---

15. Você já foi surpreendido alguma vez? Como aconteceu e o que você fez?

---

---

---

---

16. Quais os cuidados tomados para não ser surpreendido? Alguém vigiava? Como o livro ou as folhas e figuras destacadas eram escondidas e como eram retirados do local?

---

---

---

---

17. Você convivia com alguém que tenha feito algo parecido na mesma época?

( ) Sim. Com quantos, por sexo? ( ) Feminino. ( ) Masculino.

( ) Não.

18. Na época, havia alguma espécie de incentivo ou mesmo de pressão dos amigos para fazer o que você fez?

---

---

---

---

19. Você continuou freqüentando a mesma biblioteca depois do ato? Fatos semelhantes voltaram a ocorrer?

---

---

---

---

20. Você contava para alguém quando praticava tal ato?

( ) Sim . Qual a razão de contar para outros sobre o que fez?

---

---

---

( ) Não. Qual a razão para não contar para outros sobre o que fez?

---

21. Na época, qual, aproximadamente, era o percentual de usuários de bibliotecas que você imaginava que fazia a mesma coisa que você?

---

22. Descreva como o(s) livro(s) e o(s) periódico(s) furtado(s) , a(s) página(s) arrancada(s), e a(s) figura(s) recortada(s) foram úteis para você?

23. Na sua casa, alguém ficou sabendo (pais, irmãos, etc..)? Qual foi a reação ao saberem?

---

---

---

---

24. Hoje, se você reflete sobre o que fez, como explica o ocorrido? Que tipos de motivos você identifica hoje para ter cometido o ato?

---

---

---

---

25. Na época, o que você acha que se tivesse sido feito poderia ter desestimulado ou mesmo evitado sua ação?

---

---

---

---

26. Qual é a imagem que você tem dos funcionários (bibliotecários e auxiliares -das bibliotecas que frequenta ou frequentou?

-Imagem dos bibliotecários:

---

---

---

---

-Imagem dos auxiliares(estagiários, técnicos administrativos etc..)

---

---

27. Nas últimas duas vezes que esteve fazendo uso de bibliotecas, você se deparou com os casos que se seguem:

- ( ) encontrou obras grifadas, com anotações, etc.
- ( ) a obra que procurava não foi localizada
- ( ) a obra que necessitava tinha páginas arrancadas

28. Para você, ao final de todas essas perguntas, a biblioteca teve ou tem alguma importância na sua vida, ou seja, o que ela significou ou significa para você? Explique um pouco:

---

---

---

---